

BOLETIM REDE PORTUGUESA DAS CIDADES EDUCADORAS

12023

Águeda | Albufeira | Alcochete | Alenquer | Alfândega da Fé | Almada | Almodôvar | Amadora | Anadia | Angra do Heroísmo | Arruda dos Vinhos | Azambuja | Barcelos | Barreiro | Benavente | Braga | Câmara de Lobos | Cascais | Chaves | Coimbra | Condeixa-a-Nova | Covilhã | Entroncamento | Espinho | Esposende | Estremoz | Évora | Fafe | Fundão | Gondomar | Grândola | Guarda | Guimarães | Horta | Lagoa (Açores) | Lagoa (Algarve) | Lagos | Lisboa | Loulé | Loures | Lousã | Lousada | Macedo de Cavaleiros | Machico | Maia | Marco de Canaveses | Matosinhos | Mealhada | Miranda do Corvo | Montijo | Moura | Odemira | Ódivelas | Oeiras | Oliveira de Azeméis | Paços de Ferreira | Palmela | Pampilhosa da Serra | Paredes | Penafiel | Penalva do Castelo | Peniche | Pombal | Ponta Delgada | Portalegre | Porto | Porto de Mós | Póvoa de Lanhoso | Reguengos de Monsaraz | Rio Maior | Santa Maria da Feira | Santarém | Santo Tirso | São João Madeira | Sesimbra | Setúbal | Sever do Vouga | Silves | Sobral de Monte Agraçã | Soure | Tábua | Tomar | Torres Novas | Torres Vedras | Valongo | Vila do Bispo | Vila do Conde | Vila Franca Xira | Vila Nova de Famalicão | Vila Real | Vila Verde | Viseu | Vizela

50





É em Torres Vedras e já em novembro – de 8 a 11 – que vai acontecer o IX Congresso Nacional da Rede Territorial Portuguesa das Cidades Educadoras, sob o tema “Cidades Educadoras, Cidades das Crianças, Cidades para Todos!”. Vamos poder aprofundar alguns Princípios da Carta das Cidades Educadoras. Vai ser, para todos nós, mais uma grande oportunidade de encontro, de partilha, de aprendizagem, de crescimento.

São já 93 as Cidades Educadoras Portuguesas - 93 cidades que, em novembro, para além de conhecer as Boas Práticas desenvolvidas pelo Município de Torres Vedras e de partilhar as Boas Práticas que desenvolvem nos seus territórios, vão ter a oportunidade de refletir e aprender com o conhecimento partilhado por Especialistas de prestígio reconhecido.

O tema deste Congresso parte do trabalho desenvolvido pelo Grupo Temático de Trabalho da RTPCE - “Brincar na Cidade Educadora” - que, apesar de ter tido início há relativamente pouco tempo, já mostra um progresso absolutamente notável, não só pelo grande número de Municípios que agrega, como também pela relevância das atividades que tem desenvolvido em torno desta matéria. É inegável que este tema se tem vindo a revelar cada vez mais atual e determinante. Uma cidade que sabe ser para as crianças é uma cidade de todos, onde todos encontram o seu espaço, onde todos constroem a coesão social da sua rua, do seu bairro, da sua cidade!

Partilhar as boas práticas e o conhecimento sobre o direito e a importância de brincar ao ar livre nas cidades, é um caminho necessário e obrigatório na promoção do desenvolvimento saudável das crianças, da valorização da identidade coletiva e comunitária e, assim, da afirmação plena do sentido educador que queremos para as cidades.

Que a discussão, a reflexão e a partilha de experiências e conhecimento que vamos fazer, sejam mais um passo efetivo no caminho que queremos para as nossas cidades. Cidades que sejam, para cada pessoa, um espaço de oportunidade de aprendizagem, de transformação, de desenvolvimento e crescimento. Cidades que saibam, também elas, aprender, transformar-se, desenvolver-se e crescer, valorizando e integrando o contributo, único e irrepetível, de cada um dos seus. Cidades que avancem num caminho centrado na pessoa humana.

A todos, um ótimo Congresso!
Até Torres Vedras!

Sofia Athayde
Vereadora Câmara Municipal de Lisboa

A educação, nas suas diferentes vertentes, é um dos investimentos prioritários para Torres Vedras. Sabemos que cidadãos mais qualificados e mais informados são cidadãos com maior consciência cívica, mais tolerantes e, potencialmente, geradores de um tecido social e económico de maior qualidade.

Se é verdade que a educação começa na infância - no seio familiar e nas escolas - também é certo que não se restringe à formação profissional nem termina na idade adulta. Neste sentido, temos trabalhado para construir uma cidade viva que prioriza a formação da população ao longo da vida e o investimento cultural, contribuindo para uma comunidade com competências para enfrentar os desafios atuais.

Simultaneamente, tem havido da parte da Câmara Municipal de Torres Vedras uma grande aposta no brincar, enquanto ferramenta pedagógica e direito fundamental das crianças. Importa recordar que brincar é um comportamento ancestral com benefícios essenciais para o desenvolvimento humano, que potencia o aumento das competências físicas, cognitivas e emocionais.

Os novos centros educativos, alguns deles já em funcionamento, foram pensados para dar resposta a esta nova abordagem, que aposta no movimento e no usufruto dos espaços exteriores para o desenvolvimento global das crianças.

Esta visão, que convida a uma verdadeira fruição dos espaços exteriores, não podia ficar limitada aos recintos escolares, por isso decidimos estendê-la a toda a cidade. Para tal, temos vindo a devolver a cidade às pessoas, através da melhoria das condições de acessibilidade física e de circulação pedonal, da aposta em modos suaves de transporte e da requalificação de largos e praças.

Paralelamente, temos realizado atividades que potenciam a brincadeira livre das crianças no espaço público. Desta forma, não estamos apenas a dar às crianças um espaço e um tempo para brincarem, estamos a aumentar o sentimento de segurança por parte das famílias, a promover a criação de laços entre a comunidade e a incentivar a apropriação do espaço público.

O IX Congresso Nacional da Rede Territorial Portuguesa das Cidades Educadoras, em Torres Vedras, entre os dias 8 e 11 de novembro, assume-se como um importante momento de reflexão sobre estas questões. Com o tema “Cidades educadoras, cidades das crianças, cidades para todos!”, este congresso tem como visão a construção de uma cidade que ao preocupar-se com as crianças e com os mais vulneráveis é cada vez mais uma cidade de todos e, por isso, uma verdadeira Cidade Educadora.

Laura Rodrigues
Presidente da
Câmara Municipal de Torres Vedras



Desenvolvimento das Cidades Educadoras: uma participação comum no planeamento e funcionamento urbano para todos

O tema escolhido para este Congresso sobre as “As Cidades Educadoras: cidades das crianças, cidades para todos”, realizado e organizado pela Cidade de Torres Vedras entre 8 e 10 de novembro de 2023, é uma oportunidade pertinente e fundamental para se trabalhar de forma comum na promoção num plano estratégico de trabalho em rede de cidades sustentáveis, ecológicas, com mais mobilidade e qualidade de vida para todos os cidadãos, e principalmente para crianças e jovens.

Uma Cidade Educadora deve em primeiro lugar pensar numa comunidade saudável e natural ao mesmo tempo que contribui para um planeta saudável e sustentável. Interessa combater uma sociedade exausta, cansada, em fadiga, no limite, vivendo à pressa e com corpos esquecidos, ignorados e em local incerto. Em segundo lugar, deverá promover uma cidade ativa, num mundo em grande mudança (alterações climáticas, transição digital e transição escolar, familiar e laboral), criando padrões naturais (biosfera, pessoas e economias prósperas com princípios ecológicos e éticos), procurando mais prosperidade, participação, empatia e resiliência. Para alcançar esse objetivo, será fundamental promover uma rede educativa integral, através de um espírito de comunidade (aprendizagem e trabalho em grupo) e uma governança democrática e cooperativa (estratégias integradas) alterando projetos de planeamento, ação, aprendizagem e formulação de novos contextos de vida coletiva. Em terceiro lugar, é chegado o momento oportuno para criar um pato de transição entre a família (pais mais interativos, disponíveis e ativos com os filhos), a escola (repensar e redesenhar novos modelos de ensino-aprendizagem, humanizando e naturalizando os espaços escolares exteriores como continuidade do projeto educativo) e a comunidade (novas políticas públicas mais ousadas e mais amigas dos cidadãos). Em quarto lugar, será importante construir uma visão multidisciplinar nas políticas municipais que permitam:

- 1-Criar Cidades ativas, verdes e caminháveis (um novo modelo de planeamento urbano);
- 2-Mais condições de mobilidade autónoma e em liberdade (especialmente os direitos das crianças ao brincar e participar nas decisões do seu local de vida quotidiana);
- 3-Devolver a rua para todos como local de encontro, festa

e lazer (fechar ruas ao trânsito, criar eventos e espaços lúdicos);

- 4- Reduzir o tráfego e transporte automóvel devolvendo o espaço público para atividades promotoras do bem-estar físico, mental, emocional e social);
- 5- Criação de espaços verdes e equipamentos lúdicos apropriados às culturas infantojuvenis e de terceira idade (promovendo o contato com a natureza, o confronto com o jogo de risco, jogo de atividade física e jogo simbólico);
- 6- Promover um modelo de gestão do tempo escolar, familiar e laboral mais amigo de todos (melhorar a qualidade de vida dos cidadãos, através da conquista de novos estilos de vida mais ativos e interativos).

As Cidades Educadoras do futuro devem dar mais importância às crianças e jovens, que na maior parte dos casos estão excluídos de participar na construção e na vida das cidades. A justiça na organização espacial da cidade também deve incluir a existência de atividades informais e de busca de prazer, como forma de conquistar independência de mobilidade, identidade do lugar, assimilação do local (espaço de vida) onde se cresce, habita, estuda, convive e se relaciona.

Em conclusão, as cidades educadoras deverão apresentar projetos participativos para permitir a disponibilidade de “pulmões verdes”, oportunidades de brincar livre, criativo e desafiador, espaços de jogo exteriores inclusivos e naturalizados nas escolas e espaços públicos, lugares de encontro para toda a família, através de um planeamento urbano integrado, dinâmico e participativo. Como recente me dizia um jovem “eu não aprendo apenas na escola: aprendo com toda a gente e em qualquer lugar”.

O futuro é plural e global, implicando que a cidade educadora possa desenvolver múltiplas competências, principalmente em crianças e jovens, considerando o futuro da humanidade que se apresenta estranho, líquido, em vazio existencial e ao mesmo tempo cheio de esperança em empatia e otimismo.

Carlos Neto
Faculdade de Motricidade Humana
Universidade de Lisboa

ALFÂNDEGA DA FÉ

Crescer a Brincar

“Sessões de Brincar com Tralha”



Este projeto teve início com a formação de vários técnicos do Município pela Associação 123 macaquinho do Xinês, que resultou da participação do nosso município no grupo de trabalho “O Brincar” no âmbito da RTPCE, com o objetivo de capacitar para a observação dos processos de brincadeira, ciclos de brincar, tipos de brincadeira, comunicação sobre a importância de as crianças brincarem o mais livremente possível, flexibilização do espaço de recreio recorrendo à utilização de vários materiais soltos e para uma reflexão centrada no comportamento do adulto. Neste seguimento, o município implementou como forma de projeto piloto o “Crescer a Brincar – Sessões de brincar com tralha” durante o período de ATL de Verão, estas sessões foram realizadas com os vários grupos de crianças que frequentavam o ATL de Verão, na qual foram disponibilizados vários materiais soltos, como painéis, colheres, teclados, tubos, caixas, entre outros...e também um local com areia e água, com vista a proporcionar às crianças a possibilidade de brincarem livremente, explorarem e criarem.

Sendo esta uma das atividades que as crianças mais gostaram durante o período de ATL, tem vindo agora a ser realizada na escola, no período de uma AEC de 15 em 15 dias com todas as turmas do 1º ciclo, proporcionando assim um momento de brincadeira a todas as crianças. ■

PRINCÍPIO 2
POLÍTICA EDUCATIVA AMPLA - Os municípios exercerão de modo eficaz as competências que lhes correspondem na educação. Seja qual for o âmbito destas competências, devem propor uma política educativa ampla, transversal e inovadora, incluindo todas as formas de educação formal, não formal e informal, bem como uma constante interação com as diversas manifestações culturais, fontes de informação e formas de descobrir a realidade que ocorre na cidade e em cada um de seus bairros. As políticas municipais de educação serão sempre entendidas como referidas a um contexto mais vasto inspirado nos princípios de justiça social, igualdade, cidadania democrática, sustentabilidade, qualidade de vida e promoção de seus habitantes.”

ALMADA

Brincar em Almada

Valorizando o papel do brincar no desenvolvimento de competências nas crianças, o município de Almada interveém na área do brincar, enquadrando o projeto em seis ODS: 3 - Saúde de Qualidade; 4 - Educação de Qualidade; 5- Igualdade de Género; 10 – Reduzir as Desigualdades; 11 – Cidades e Comunidades Sustentáveis; 17 – Parcerias para a implementação dos objetivos. Assim, o município de Almada, em parceria com os jardins de infância das redes pública e solidária, os estabelecimentos de ensino do 1º ciclo da Rede Pública e o Instituto de Apoio à Criança, está a desenvolver um conjunto de ações assente em 4 eixos:

Eixo 1 – Caracterização dos espaços de brincar nas escolas (JI e 1º CEB) do Município -

Num projeto participado, é crucial a recolha de dados quer da satisfação com os espaços de brincar interiores, quer com os espaços de brincar exteriores, desde os profissionais de educação (professores, educadores e assistentes operacionais) às crianças do 1º CEB e às famílias.

Eixo 2 – Auscultação de crianças (pré-escolar e 1º ciclo) do ensino público e rede solidária – Focus group com as crianças, de forma a recolher os seus inputs quanto aos espaços e dinâmicas de brincar na escola e na comunidade. Realizado com Guiões semiestruturados, deixando espaço para os contributos que as crianças trazem.

Eixo 3 – Melhorias nos espaços de brincar – Planos de intervenção com utilização de materiais sustentáveis e pouco estruturados;

Eixo 4 – Sensibilização dos profissionais, famílias e comunidade em geral – Necessidade de priorizar - Docentes, não docentes, monitores e animadores das AAAF, AEC e CAF, na sensibilização, valorização e qualificação dos tempos e espaços de brincar.



Esta linha de intervenção enquadra-se no plano de ação do Grupo de Trabalho Brincar na Cidade Educadora (RTPCE). ■

PRINCÍPIO 2
POLÍTICA EDUCATIVA AMPLA - Os municípios exercerão de modo eficaz as competências que lhes correspondem na educação. Seja qual for o âmbito destas competências, devem propor uma política educativa ampla, transversal e inovadora, incluindo todas as formas de educação formal, não formal e informal, bem como uma constante interação com as diversas manifestações culturais, fontes de informação e formas de descobrir a realidade que ocorrem na cidade e em cada um de seus bairros. As políticas municipais de educação serão sempre entendidas como referidas a um contexto mais vasto inspirado nos princípios de justiça social, igualdade, cidadania democrática, sustentabilidade, qualidade de vida e promoção de seus habitantes.

AMADORA

O Projeto “Ver para Crer, Ouvir para Aprender”, retoma atividades

No mês de outubro, regressam os rastreios visuais e audiológicos dirigidos aos alunos do 1º ano de escolaridade do ensino básico que frequentam as escolas públicas do município da Amadora, no âmbito do projeto “Ver para Crer, Ouvir para Aprender”. Iniciado em 2022 pela Câmara Municipal da Amadora, com a coordenação operacional da Santa Casa da Misericórdia da Amadora, o projeto visa a promoção da saúde visual e auditiva das crianças. A realização destes rastreios afigura-se de grande importância, constituindo uma forma de deteção atempada de patologias em idades passíveis de aplicação de medidas terapêuticas efetivas, a fim de as prevenir e garantir o processo de aprendizagem e o pleno desenvolvimento das crianças. Durante o ano letivo 2022/2023, foram



ANGRA DO HEROÍSMO

De Meca à Terceira é um Pulinho



realizados 1199 rastreios visuais e 1145 auditivos, num total de cerca de 1500 alunos, sendo que 288 foram indicados para acompanhamento médico especializado. ■

No âmbito da gemação com Alenquer, a Câmara Municipal de Angra do Heroísmo recebeu um grupo de 21 utentes, da Associação de Apoio a Idosos e Jovens da freguesia de Meca, para um intercâmbio com alguns dos Centros de Convívio do concelho de Angra do Heroísmo.

Durante cinco dias, o grupo participou nas atividades dos centros de convívio de Santa Luzia, São Pedro, Bicas de Cabo Verde, Raminho e Santa Barbara, visitando também vários monumentos no concelho e efetuado uma vista turística à ilha Terceira.

No dia 11 de outubro, participaram numa sessão, que decorreu no Centro Social de São Pedro, da segunda temporada do projeto “Música que Toca, nas Freguesias”, um projeto que visa chegar a sonoridade ao coração de todas as freguesias do concelho de Angra do Heroísmo. Os músicos João Pedro Leonardo e Evandro Meneses, que possuem uma vasta experiência de palco e espetáculo e com uma forte sensibilidade para as questões relacionadas com o envelhecimento ativo e atenuação da solidão, realizaram um conjunto de atividades com o grupo na área da música e expressão corporal.

De forma a conhecerem a ilha, o grupo participou também numa das atividades do projeto “Turista na Tua Terra”, desenvolvido em parceria com a empresa Terceira Tours, que possibilitou a todos os participantes, uma experiência única de explorar a ilha, descobrindo ou redescobrimo lugares, paisagens, gentes e tradições, em roteiros combinados com atividades extremamente estimulantes para que todos pudessem disfrutar de bons momentos.



PRINCÍPIO 14
PROMOÇÃO DA SAÚDE . A Cidade Educadora garantirá o crescimento integral e saudável de todas as pessoas, promovendo o acesso universal aos cuidados de saúde e apoiará ambientes e estilos de vida saudáveis.

A promoção da saúde incluirá a atividade física e educação emocional, afetivo-sexual, alimentar e de prevenção de dependências. Da mesma forma, promoverá a construção da cidade como um espaço onde todas as pessoas se sintam protegidas, favorecendo o envelhecimento ativo e as relações sociais necessárias para combater a solidão e o isolamento.

PRINCÍPIO 4

Acesso à cultura. A Cidade Educadora promoverá o direito à cultura e a participação de todas as pessoas, sobretudo dos grupos em situação de maior vulnerabilidade, na vida cultural da cidade como forma de inclusão, promovendo o sentimento de pertença e de boa coexistência.

ARRUDA DOS VINHOS

Experimenta Jovem | Festival Arruda Youth



Realizou-se no passado dia 22 de setembro, inserido nas comemorações de “ Setembro - mês da educação”, o Experimenta Jovem, evento totalmente direcionado para o público jovem.

À semelhança dos anos anteriores, a Câmara Municipal de Arruda dos Vinhos promoveu uma série de iniciativas com o objetivo de motivar e incentivar os nossos jovens a saírem da sua zona de conforto e experimentarem novas atividades.

Desde as atividades radicais ao Sunset com DJ, passando por Jogos vários sobre os Direitos das Crianças, ioga com Pais e filhos, conversas sobre Parentalidade Positiva, foram muitas



as atividades que os nossos jovens puderam experimentar. Agradecimento especial às Juventudes partidárias, à Comissão de Proteção de Crianças e Jovens de Arruda dos Vinhos e ao Centro Municipal de Arruda dos Vinhos por estarem presentes e nos ajudarem a abrilhantar o evento. ■

PRINCÍPIO 12

Adequação dos equipamentos e serviços municipais O governo municipal deve criar e zelar pela manutenção de espaços, equipamentos e serviços públicos adequados ao desenvolvimento e bem-estar pessoal, social, moral e cultural de todos os seus habitantes, dotando-os de profissionais com formação específica para dar apoio às crianças, aos adolescentes e aos jovens, bem como aos seniores e às pessoas com diversidades funcionais.

AZAMBUJA

Projeto Ginja

A saúde mental afeta comportamentos, sentimentos e ações. Nesta perspetiva, o Município de Azambuja preocupado com a saúde mental das suas crianças, decidiu implementar no ano letivo 2022-23 um projeto piloto, o Ginja, que consiste num programa infantil de educação socio-emocional do pré-escolar ao 1º ciclo, que de forma lúdica trabalha as emoções; desenvolve competências socio-emocionais; promove consciência, inteligência e expressão emocional; e como objetivo geral melhora a saúde mental.

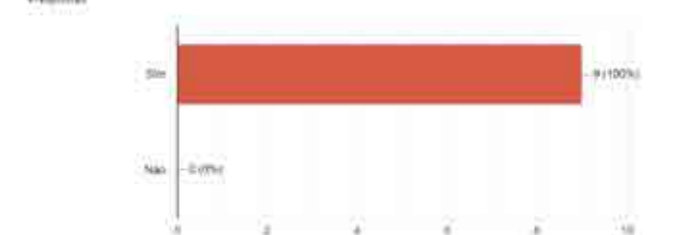
Através deste projeto as crianças passam a conseguir verbalizar o que sentem, a reconhecer as emoções, ultrapassar medos e traumas. Cerca de 90% das crianças que já frequentaram o programa, mudam de comportamento, nomeadamente, ficam mais calmas, mais corajosas, e mais felizes. Isto tudo simplesmente por falarem de emoções.

Foi implementado nos três Agrupamentos de Escolas do Município de Azambuja envolvendo alunos do Ensino Pré-Escolar, 1º e 2º Anos do 1ºCiclo. Num total de 212 alunos, 3 Educadoras, 6 Professores(as) e 2 Psicólogos.

Os resultados obtidos refletem a importância da promoção

das competências socioemocionais na construção de cidadãos autónomos, conscientes, mais resilientes, dotados de responsabilidade cívica e empatia, competências estas indispensáveis no bem-estar psicológico e consequente saúde mental. A importância do carácter preventivo do projeto, diminuindo comportamentos de oposição e sintomatologia associada a doenças mentais, através da estabilização e fortalecimento emocional que surge da capacidade de exprimir e gerir as emoções do próprio e dos outros. Para além

As temáticas abordadas em cada sessão facilitaram a reflexão e a expressão de sentimentos por parte dos alunos?





dos benefícios, não só ao nível escolar e familiar, como a um nível macrosocial que reforçam a importância da prevenção na gestão de recursos a longo prazo. No que diz respeito à eficácia, podemos verificar que os dinamizadores avaliaram o impacto do projeto ao nível do autoconhecimento, empatia, autorregulação e gestão emocional de forma positiva, apresentando resultados acima de 50% nestas competências, particularmente no que se refere aos níveis de autoconhecimento e empatia com impacto demonstrado em 77,8%.

É possível constatar também que o projeto permitiu aos alunos potenciar a capacidade de refletir e exprimir os seus sentimentos, que se traduziram numa melhoria muito significativa do comportamento.

Quanto ao grau de satisfação foi evidente que 100% dos dinamizadores manifestaram agrado na aplicação do projeto Ginja. ■

PRINCÍPIO – 14
PROMOÇÃO DA SAÚDE. A Cidade Educadora garantirá o crescimento integral e saudável de todas as pessoas, promovendo o seu bem-estar físico, emocional e mental. Para tal, promoverá o acesso universal aos cuidados de saúde e apoiará ambientes e estilos de vida saudáveis. A promoção da saúde incluirá a atividade física e educação emocional, afetivo-sexual, alimentar e de prevenção de dependências. Da mesma forma, promoverá a construção da cidade como um espaço onde todas as pessoas se sintam protegidas, favorecendo o envelhecimento ativo e as relações sociais necessárias para combater a solidão e o isolamento.



BARREIRO

Barreiro valoriza Pessoal Não Docente

Realizou-se no passado dia 8 de setembro, no Auditório Municipal Augusto Cabrita, o I Encontro do Pessoal Não Docente.

No âmbito da transferência de Competências da Administração Central para os municípios, a Câmara Municipal do Barreiro integrou nos seus quadros mais de 400 trabalhadores, a juntar aos cerca de 70 que já pertenciam aos quadros do município ao serviço nas escolas.

Frederico Rosa, Presidente da Câmara Municipal do Barreiro, procedeu à abertura desta sessão, dando as boas-vindas a todos os Assistentes Operacionais e Técnicos reforçando a importância do trabalho realizado diariamente nas escolas e cuja ausência compromete todo o funcionamento dos estabelecimentos de ensino. Esta mensagem foi reforçada pela Vereadora da Educação, Sara Ferreira, indicando que é este espírito de equipa, de união, serviço público e muitas vezes de abnegação pessoal, que eleva todos os dias o trabalho realizado no ensino público, especialmente nas escolas do concelho.

A dinâmica do encontro esteve a cargo do Psicólogo Alfredo Leite, onde ciên-

cia e humor estiveram de mãos dadas numa palestra formativa que, para além de muitas gargalhadas, permitiu que todos levassem uma série de estratégias de sucesso e superação diária para os seus locais de trabalho.

Esta sessão foi o culminar de mais um ciclo formativo desenvolvido no decorrer da interrupção letiva e que visa capacitar todo o pessoal não docente de informação e das ferramentas essenciais ao desempenho das suas funções e que contou com temáticas tão transversais como “os maus-tratos na infância”, “violência doméstica”, “atendimento ao público”, “Meios de primeira intervenção de combate a incêndios e primeiros socorros”.

Uma experiência a repetir no próximo ano, com toda a certeza. ■

PRINCÍPIO 15

Formação de agentes educativos. Neste sentido, desenvolverá propostas de formação para profissionais e todos aqueles que, na cidade, desempenham, muitas vezes sem saber, funções educativas. Por outro lado, certificar-se-á de que os órgãos de segurança e proteção civil diretamente dependentes do município atuem de acordo com as referidas propostas.



CASCAIS

Rede de Educação Básica Educar Melhor em Cascais

O município tem vindo a apostar em ações de metodologias participativas, que desempenham um papel essencial no processo de diagnóstico, planificação, ação e retroação das políticas públicas, mas também nos processos de intervenção com e na comunidade. Uma ferramenta considerada essencial para o diagnóstico e para o desenvolvimento da comunidade, como reconhecem todas as agências internacionais de cooperação para o desenvolvimento.

No seguimento deste investimento, a Autarquia foi desafiada por um grupo de Educadores de Infância do concelho a impulsionar uma “Rede Local Educar Melhor em Cascais” e que já existe desde julho 2016.

Esta Rede de Educação Básica Educar Melhor em Cascais é uma Comunidade de Aprendizagem que reúne Educadores de Infância e Professores do 1º ciclo das escolas públicas, privadas e solidárias do município, para a partilha de práticas educativas de qualidade com o objetivo de inovar projetos pedagógicos e comunitários. É uma rede centrada nas pessoas, para as pessoas e para a sua profissionalidade docente, que se quer auto formativa e atuante.

A Rede surgiu com a intenção de reunir os profissionais de Educação de Infância em grupos de trabalho com várias temáticas de interesse para discussão. Um dos grupos de trabalho inicial focou-se nas transições e foi a partir das várias reflexões feitas que se decidiu alargar a Rede aos Professores do 1º ciclo.

A metodologia de trabalho encontrada pelos Profissionais de Educação Básica para dinamizar esta rede local e após realizar um diagnóstico inicial que se repete anualmente foi a criação de grupos de trabalho, realização de



workshops, webinars, plenários, formação, concretização de materiais pedagógicos e este ano, pela primeira vez, as 1ªs Jornadas Pedagógicas da Rede.

O papel do município é garantir que esta rede dispõe de um acompanhamento exigente, preciso e sistemático para que todas as ações e inovações aconteçam com base no saber científico. São parceiras privilegiadas ins-

tuições do ensino superior, ISPA, ISCTE, Universidade do Porto e a APEI – Associação dos Profissionais de Educação de Infância.

Este ano, destacamos a realização em cascais da 31ª Conferência EECERA, a Conferência Neurociências e Educação – Aprendizagem, empatia e solidariedade e as primeiras jornadas - Inquietações em Educação Básica. ■

PRINCÍPIO 2

Política educativa ampla. Os municípios exercerão de modo eficaz as competências que lhes correspondem na educação. Seja qual for o âmbito destas competências, devem propor uma política educativa ampla, transversal e inovadora, incluindo todas as formas de educação formal, não formal e informal, bem como uma constante interação com as diversas manifestações culturais, fontes de informação e formas de descobrir a realidade que ocorrem na cidade e em cada um de seus bairros. As políticas municipais de educação serão sempre entendidas como referidas a um contexto mais vasto inspirado nos princípios de justiça social, igualdade, cidadania democrática, sustentabilidade, qualidade de vida e promoção de seus habitantes.

CÂMARA DE LOBOS Mês da Prevenção dos Maus-Tratos na Infância e Juventude 2023

A Comissão de Proteção de Crianças e Jovens de Câmara de Lobos mantém uma voz ativa na prevenção dos maus-tratos na comunidade, promovendo ações inovadoras para que se continue a passar a mensagem de prevenção.

“Serei o que me deres... que seja amor” foi o lema do Mês da Prevenção dos Maus-Tratos na Infância e Juventude 2023.

Desafiamos para a consciencialização da comunidade, através do desenvolvimento de atividades alusivas a esta temática, dirigidas às crianças e jovens, famílias, técnicos que trabalham na área de matéria de infância e juventude. Exposições, ações e/ou sensibilizações presenciais ou on-line são alguns exemplos do leque de propostas realizadas ao longo do mês de abril 2023.

As atividades desenvolvidas só foram possíveis, tendo em conta o apoio incondicional e permanente da Câmara Municipal de Câmara de Lobos, bem como do apadrinhamento e apoio para algumas atividades, pelas Juntas de Freguesia, por algumas empresas locais (gestos) e nacionais (Pingo Doce, FNAC), bem como associações do concelho (Agrupamento



1082 de Escuteiros de Santa Cecília) que se disponibilizaram a abraçar esta campanha, e ainda



Lançamos ainda o desafio a várias entidades com competência em matéria de infância e juventude: escolas do 1º ciclo, dos 2º e 3º Ciclos e Secundária, saúde - Centros de Saúde, segurança social - Centro de Apoio a Crianças e Jovens, município, forças de segurança - P.S.P. e G.N.R. e associações e IPSS do concelho - Agrupamento 1082 de Escuteiros de Santa Cecília, Centro Social e Paroquial de Santa Cecília, que prontamente acederam fazendo parte integrante da nossa Campanha. Anexamos o Cartaz com o Programa das atividades desenvolvidas e uma fotografia alusiva a uma atividade, nomeadamente, a VII Caminhada do Laço Azul, aberta a toda a comunidade e que envolveu mais de cem pessoas, entre participantes e pessoal logístico. ■

CONDEIXA-A-NOVA Educação e Alimentação Saudável



A Divisão de Educação do Município de Condeixa-a-Nova tem como aposta recente o desenvolvimento de um projeto na área da Educação e Alimentação Saudável, a cargo de uma nutricionista.

A nutrição e o desempenho escolar estão fortemente associados, sendo a infância e a adolescência um período essencial na adoção de rotinas e estilos de vida saudáveis, onde se inclui a alimentação. O meio escolar revela-se assim um local de eleição para intervir, uma vez que os alunos constituem um elo de ligação com toda a comunidade (encarregados de educação, famílias, docentes e não docentes), permitindo trabalhar a literacia alimentar desde tenra idade até à vida adulta, dentro e fora de portas do recinto escolar. Neste sentido, o projeto de educação alimentar aborda os eixos do comportamento alimentar, avaliação do estado nutricional, avaliação da oferta alimentar em meio escolar e a literacia em alimentação e saúde. As primeiras ações já tiveram início com o arranque do novo ano letivo 2023/2024, com a comemoração do Dia Mundial do Leite Escolar (27 de setembro de 2023), a promoção de ementas especiais asso-

ciadas a dias comemorativos, bem como a partilha de materiais digitais informativos (“Ementas Educativas”, Poster Dia Mundial da Alimentação, Caderno de Atividades sobre Alimentação Saudável). O eixo da literacia alimentar está a ser trabalhado não só no contexto escolar, estendendo-se a sua ação aos funcionários municipais, através da partilha de materiais digitais que aliam a informação nutricional aos diversos dias comemorativos e que pretendem promover o desenvolvimento de ambientes alimentares saudáveis.

A promoção da saúde através da educação alimentar já tem provas dadas e os resultados alcançados são tanto melhores quanto maior for a duração e o envolvimento da comunidade. ■

PRINCÍPIO 14

Promoção da Saúde. A Cidade Educadora garantirá o crescimento integral e saudável de todas as pessoas, promovendo o seu bem-estar físico, emocional e mental. Para tal, promoverá o acesso universal aos cuidados de saúde e apoiará ambientes e estilos de vida saudáveis. A promoção da saúde incluirá a atividade física e educação emocional, afetivo-sexual, alimentar e de prevenção de dependências. Da mesma forma, promoverá a construção da cidade como um espaço onde todas as pessoas se sintam protegidas, favorecendo o envelhecimento ativo e as relações sociais necessárias para combater a solidão e o isolamento.

PRINCÍPIO 20

EDUCAÇÃO PARA UMA CIDADANIA DEMOCRÁTICA E GLOBAL. A Cidade Educadora deve oferecer a toda a população formação em valores e práticas de cidadania democrática que promovam o respeito, a tolerância, a participação, a responsabilidade, o interesse pelo que é público e o comprometimento com o bem comum. Por outro lado, a Cidade Educadora promoverá a consciencialização sobre a interdependência da dimensão local e global que os desafios globais representam, facilitando a formação de uma cidadania global, capaz de participar, comprometer-se e dar o seu contributo à escala local e internacional. A devida aplicação de todos estes princípios deverá contribuir para que cada pessoa sinta a cidade, o seu meio envolvente e o planeta como seus.



ENTRONCAMENTO

Programa de divulgação das Forças Armadas

O Município do Entroncamento em articulação com o Agrupamento de Escolas Cidade do Entroncamento, através da Unidade de Educação, promoveu nos dias 20, 21 e 22 de setembro, o “Programa de divulgação das Forças Armadas” dirigido aos jovens a frequentar o 4.º, 9.º e 12.º anos do conselho do Entroncamento.

Com o objetivo de promover a imagem e proximidade das Forças Armadas e mais abertas à sociedade, as ações juntaram os três ramos das Forças Armadas em simultâneo: Marinha, Exército e Força Aérea, com o desenvolvimento das ações, «Alista-te por um dia», «Cidadania e Forças Armadas» e «Portugal e Forças Armadas».

As ações contaram com a participação de 550 alunos, dinamizadas no Regimento de Manutenção Militar, Cine Teatro São João e Auditório da Escola Secundária do Entroncamento e Escola Dr. Ruy D’Andrade, sensibilizando as crianças e jovens através de palestras e no contacto com o trabalho desenvolvido pelos militares portugueses em Portugal e no estrangeiro, cerimónia de içar e arriar da Bandeira Nacional e, com equipamentos ao dispor das Forças Armadas para a prossecução das suas missões.

As atividades contaram com a presença do Presidente da Câmara Municipal, Jorge Faria e da Vice-Presidente e Vereadora da Educação, Ilda Joaquim. ■

PRINCÍPIO 2

Política Educativa Ampla. Os municípios exercerão de modo eficaz as competências que lhes correspondem na educação. Seja qual for o âmbito destas competências, devem propor uma política educativa ampla, transversal e inovadora, incluindo todas as formas de educação formal, não formal e informal, bem como uma constante interação com as diversas manifestações culturais, fontes de informação e formas de descobrir a realidade que ocorrem na cidade e em cada um de seus bairros.



ESPOSENDE

Plano Local de Promoção e Proteção dos Direitos das Crianças e Jovens de Esposende 2022-2026

À luz do pensamento contemporâneo, a importância e o valor da infância são inquestionáveis, sendo múltiplos os instrumentos internacionais que, congregando consensos alargados, plasmam a sua proteção como princípio fundamental e um dever de todos. Porém, e como sabemos, são várias as condições que colocam em causa a concretização efetiva de muitos dos seus direitos. Torna-se, pois, essencial continuar a promover a melhoria contínua das condições que permitam o pleno desenvolvimento de todas as crianças e jovens. É esse, justamente, o objetivo do Plano Local de Promoção e Proteção dos Direitos das Crianças e Jovens de Esposende 2022-2026.

O trabalho assentou na concretização de três tarefas fulcrais: a) Realização de um diagnóstico da realidade infantojuvenil concelhia; b) Conceção, a partir dos resultados do diagnóstico, de um plano estratégico de ação, o Plano Local, fundamentado, quer na realidade dos números, quer nas perceções dos atores sociais auscultados; e c) Implementação e avaliação do Plano Local, fase que agora decorre. O diagnóstico e o Plano Local assentam, assim, nos pilares da participação, colaboração e responsabilidade coletiva na proteção destes direitos.

Neste trabalho, foram inquiridas 2052 crianças e jovens dos 6 aos 18 anos, 1015 famílias e 64 entidades. Foram, ainda, auscultadas, em sessões de grupo, 856 crianças e jovens dos 3 aos 18 anos, 33 famílias e 63 entidades.



Os resultados revelaram vários domínios em que o concelho apresenta bons indicadores ao nível do cumprimento dos direitos das crianças e jovens, assim como outros em que se justifica um trabalho continuado, vertidos para o Plano Local, o qual contempla 5 eixos de intervenção, materializados em 69 ações. As versões integral e resumida do diagnóstico e do Plano Local, bem como o vídeo concebido para as crianças, podem ser consultados em <https://www.municipio.esposende.pt/pages/1016>. ■

PRINCÍPIO 8

GOVERNANÇA E PARTICIPAÇÃO DOS CIDADÃOS. A Cidade Educadora construir-se-á a partir de um paradigma de governança em cuja conceção e consecução cooperarão tanto a administração pública como os cidadãos, numa colaboração que constitui uma das marcas distintivas da Cidade Educadora. Promoverá a participação de todos os cidadãos, desde uma perspectiva crítica, construtiva e responsável, na gestão municipal e na vida comunitária, divulgando abertamente os processos de tomadas de decisão. Deverá contar com as instituições e organizações civis e sociais, tomando em consideração as iniciativas privadas e outras formas de participação espontânea. Para tal, o governo local fornecerá as informações necessárias com antecedência e promoverá, de modo transversal, orientações e atividades de formação desde a infância. No termo de um processo participativo, os resultados serão divulgados publicamente e serão analisados a eficácia e os limites do procedimento seguido. As crianças, adolescentes e jovens serão reconhecidos como cidadãos do presente, com direito a participar na gestão e melhoria da vida comunitária, em igualdade de condições com os adultos, disponibilizando-se os canais e ferramentas adequados.



ÉVORA

Brincar Lá Fora

O Programa Municipal Brincar Lá Fora visa promover a cultura de jogo e de atividade física, o brincar, o uso sustentável do espaço urbano, a mobilidade e o bem-estar e é dinamizado por técnicos das divisões de Educação e Intervenção Social, Juventude e Desporto e Ordenamento e Reabilitação Urbana. O Brincar Lá fora vai ao encontro das necessidades identificadas pelas instituições educativas e assenta em 3 eixos, de acordo com os quais têm sido desenvolvidas ações:

Eixo 1 - Ações de sensibilização e capacitação sobre a importância do brincar no desenvolvimento infantil, junto das famílias, docentes e restante comunidade educativa.

Em 2022, foram realizadas 4 ações com a participação de 300 pessoas (crianças e respetivas famílias, pessoal docente e não docente). Em 2023, foram realizadas 2 ações de maior dimensão, o workshop “O Brincar, o Sono das crianças dos 5 aos 11 anos de idade” e a mesa redonda sobre “A importância do Brincar no desenvolvimento infantil”.

Eixo 2 – Requalificação do recreio escolar da EB Cruz da Picada com materiais disponíveis no meio envolvente, contribuindo para descobrir e arriscar. Esta escola integra o AGE Manuel Ferreira Patrício, Território Educativo de Intervenção Prioritária em Évora, de referência para a intervenção precoce na infância no território.

Está prevista a colocação de elementos naturais de estimulação multissensorial e inclusiva no recreio, atendendo às características da população escolar e aos resultados da ação de escuta ativa aos alunos da escola sobre as suas rotinas do brincar, a desenvolver no presente ano letivo.

Eixo 3 - Disponibilizar e qualificar espaços públicos com potencial estratégico para incentivar as crianças a andar a pé



e a brincar no “espaço-tempo” livre entre a escola e a residência.

Os espaços a intervir estão em fase de análise, estando prevista a colocação de estruturas e outros apontamentos naturais e humanizados em jardins, praças, largos e ruas que permitam trepar, esconder, balancear ou saltar, subir e descer. ■

PRINCÍPIO 11
ESPAÇO PÚBLICO HABITÁVEL . As Cidades Educadoras promoverão a instalação de áreas de jogo e de desportos ao ar livre que fomentem o contato com a natureza e promovam o relacionamento social.

FUNCHAL FunLab – Da Horta ao Laboratório

O Funlab – Centro de Ciências Experimentais foi criado no âmbito do Projeto Food Trails e resulta de uma parceria entre a Câmara Municipal do Funchal e a Universidade da Madeira, através do ISOPlexis – Centro em Agricultura Sustentável e Tecnologia Alimentar. O objetivo desta parceria é transmitir junto da comunidade a importância do consumo de produtos locais e sazonais e de hábitos mais saudáveis. Divulgar e sensibilizar para a utilização das variedades locais nas culturas tradicionais, promovendo a conservação da agrobiodiversidade e a redução do desperdício alimentar. Este espaço, situado estrategicamente junto ao Mercado Municipal da Penteada, inclui uma horta pedagógica e um centro educativo equipado com material de laboratório. Todas as atividades aqui desenvolvidas visam sensibilizar a comunidade para a adoção de dietas sustentáveis, saudáveis e nutricionalmente equilibradas, economicamente acessíveis e justas, com um impacto limitado no ambiente, quer através da proteção da biodiversidade e dos ecossiste-



mas, contribuindo de igual modo para a segurança alimentar e nutricional, bem como para uma vida saudável das gerações presentes e vindouras.

Este recurso, inaugurado em 17 de outubro de 2023, insere-se na SEMEAR - Estratégia Alimentar do Funchal e integra o Projeto Educativo Municipal. Através de atividades desenvolvidas entre a horta, o mercado e o centro educativo, os alunos poderão explorar e conhecer as várias partes que compõem uma planta e as várias etapas do seu desenvolvimento, aprofundar o seu conhecimento sobre o meio que os rodeia, desde seres vivos que interagem com as plantas, como fungos, bactérias, algas, insetos e entender as funções das sementes e células vegetais.

No FunLab os alunos terão a oportunidade de serem pequenos agricultores, cientistas, investigadores e exploradores. ■

PRINCÍPIO 13
SUSTENTABILIDADE. A Cidade Educadora comprometer-se-á a satisfazer os direitos e as necessidades materiais que permitam viver uma vida digna - alimentação, água, habitação, saneamento, energia, mobilidade, ambiente seguro e saudável. A cidade organizar-se-á tendo em conta a dependência entre a vida humana e os limites físicos do planeta. Promover-se-á ativamente a participação e corresponsabilidade de todos os seus habitantes na adoção de estilos de vida e de consumo justos, resilientes e sustentáveis, sob os princípios da suficiência, distribuição e justiça; e tomar-se-ão as devidas precauções para proteger bens comuns que assegurem uma sobrevivência digna às gerações atuais e futuras.

FUNDÃO Clube de Impressão 3D

O Clube de Impressão 3D (CI3D) é um projeto de parceria entre o Município do Fundão e os Agrupamentos de Escolas do Fundão (AEGX, AEF, Silvares, Alpedrinha) e pretende desenvolver competências ao nível da impressão 3D desde a utilização de programas de construção de modelos até à impressão desses modelos em 3D.

O Clube funciona semanalmente, 1h com cerca de 10 alunos por clube, dinamizado por professores do agrupamento e técnicos da CMF (Academia de Código Júnior e do FabLab Aldeias do Xisto).

A dinamização e criação de um CI3D foi proposta da Câmara Municipal do Fundão que, para o funcionamento do mesmo, dotou as quatro escolas com impressoras 3D (BLOCKS ONE MKII) e, para dar início à implementação deste clube, foi dada formação interna e estruturada o modelo de funcionamento entre os técnicos da CMF e os professores dos agrupamentos envolvidos no projeto.

Foi dado o “pontapé de saída” na dinamização do CI3D no dia 9 de março de 2023, na Escola Básica de Silvares, com a participação e muito entusiasmo por parte dos alunos envolvidos.

Nestas sessões, começou-se por ins-



crever os alunos da turma no Tinkercad (plataforma para modelação 3D), explicar o conceito de 3D, a modelação de peças no Tinkercad, o funcionamento das impressoras 3D e todos os processos para a criação de uma peça 3D.

Foram desenvolvidos vários projetos, tais como, a criação de um porta-chaves, um presente para o Dia da Mãe, peças com base num modelo, protótipo de “cereja do Fundão”, entre outros. Foi criada uma “sala de aula” no Tinkercad para auxiliar os alunos na criação de modelos 3D. Com recurso à plataforma DOODLE3D, foram criados facilmente desenhos 3D e imprimidos diretamente na impressora.

Foi proporcionada uma experiência diferente a todos os alunos envolvidos, adquirindo os conceitos necessários para conseguirem modelar peças em



3D, saberem fazer o “fatiamento (slicing)” da mesma para a conseguirem imprimir numa impressora 3D.

Recebeu-se uma visita de jardins de escola da região durante uma aula do clube, onde os alunos tiveram a oportunidade de interagir com a impressão 3D, realizando um trabalho colaborativo na produção de uma peça conjunta de impressão 3D. ■

PRINCÍPIO 7

Acesso à informação. O município deve garantir uma informação suficiente e compreensível, bem como incentivar os seus habitantes a procurar informar-se. A Cidade Educadora, tendo em conta, o valor inerente à seleção, compreensão e tratamento da enorme quantidade de informação atualmente acessível, disponibilizará recursos ao alcance de todos e garantirá a conectividade desde todas as áreas e espaços da cidade.

A Cidade Educadora estabelecerá programas de formação em tecnologias de informação e comunicação para todas as idades e grupos sociais, a fim de aproveitar as possibilidades que oferecem, não deixando ninguém para trás e combatendo a exclusão digital. Da mesma forma, promoverá as capacidades e competências científicas e de investigação de todas as pessoas, especialmente na infância e na juventude, com o objetivo de fortalecer uma visão crítica e objetiva da realidade.

O município apoiará os grupos que necessitem de acompanhamento específico, disponibilizando pontos de orientação e acompanhamento com informação especializada. Com o aumento de instrumentos de possível controlo, como a inteligência artificial e os Big Data, velará por garantir o respeito pela privacidade, a intimidade e a autonomia.

GONDOMAR

Em Gondomar, (RE) aprender a Brinc(AR)

Gondomar, como Cidade Educadora, aposta na dinamização de atividades não estruturadas de forma a potenciar o brincar na sua essência. Nesse sentido, foram desenvolvidos dois projetos de educação informal, o “Brinc(AR)” e o “Baú da Brincadeira”, que consistem na criação de oportunidades geradoras de novas experiências, potenciando o espaço fora e dentro da escola, respetivamente.

Brincar não é só um direito, é uma necessidade. Através do Brinc(AR), as nossas crianças ganham autonomia, partilham aventuras, descobertas e surpresas. Mais do que aprender a brincar, aprendem a partilhá-lo com a família e com as outras crianças que a elas se juntam. Aprendem a saltar à corda, a jogar ao elástico, a fazer corridas de sacos, na realidade, a fazer tudo o que hoje em dia se deixou de fazer. Este projeto foi desenvolvido em 8 espaços do município (Parques Urbanos e Espaços de Lazer), contou com 23 sessões e abrangeu cerca de 250 crianças.

Alimentar um Baú com brinquedos é permitir que o imaginário, a fantasia e a criatividade das crianças se expandam e que estas aprendam a explorar, experimentar e a recriar. Com isto, o tempo do brincar não se restringe apenas ao recreio, mas sim a toda interação com os brinquedos, com o outro e ainda com eles próprios. O projeto “Baú da Brincadeira” é direcionado ao 1.º ciclo e ao Pré-Escolar e foi implementado em 11 Agrupamentos de Escolas, num total de 89 escolas (42 escolas do 1.º ciclo e 47 escolas do Pré-Escolar).

“E, se o tempo não volta para trás, como sabemos à saciedade, nos recantos da memória podemos encontrar alguns sinais de toda a atividade lúdica da nossa meninice distante.” - Abílio Perfeito. ■



PRINCÍPIO 2

Política Educativa Ampla. Os municípios exercerão de modo eficaz as competências que lhes correspondem na educação. Seja qual for o âmbito destas competências, devem propor uma política educativa ampla, transversal e inovadora, incluindo todas as formas de educação formal, não-formal e informal, bem como uma constante interação com as diversas manifestações culturais, fontes de informação e formas de descobrir a realidade que ocorrem na cidade e em cada um dos seus bairros.

LAGOA (ALGARVE)

Projeto GroßARTig! - Ótimo! - Great!

O Município de Lagoa em estreita parceria com a Escola Alemã do Algarve, a Regenbongentaz e. V. e SoLaWi Callenberg tem vindo a desenvolver desde outubro de 2022, um projeto ERAMUS+Alemanha cofinanciado pela UE com fundos de terceiros, designado de “GroßARTig! Great! Ótimo!”.

Este projeto tem como objetivo promover o encontro entre diversas culturas, em que estudantes de diferentes anos escolares aprendem uns com os outros. A ideia é transformar um espaço público, através da arte e da natureza onde a interação social, a inclusão e a sustentabilidade são as palavras de ordem. O espaço transformado foi uma parcela do terreno da Escola de Trânsito de Lagoa, equipamento municipal de cariz educador. Neste espaço foi construído pelos/as participantes um jardim com flores, frutos, ervas aromáticas e vegetais, das quais é possível extrair pigmentos ou corantes para a realização de atividades plásticas.

Este projeto divide-se em diferentes fases:

1. Plantação de flores, frutos e vegetais;
2. Manutenção e rega do espaço;
3. Colheita e preparação dos materiais;
4. Trituração e cozedura das flores, vegetais e frutos (cada corante natural tem o seu modo de preparação);
5. Realização dos corantes naturais;
6. Utilização dos corantes naturais para atividades de arte e exposições.

Durante o processo foram realizados diversos workshops sobre sustentabilidade, inclusão, biologia, agricultura, pintura e disponibilizados dois momentos ERASMUS+ entre Portugal e Alemanha.

Este projeto tem como principais destinatários alunos/as da Escola Alemã, alunos/as do Agrupamento de Escolas Padre António Martins de Oliveira, pessoas com necessidades específicas e a comunidade em geral. ■



transformar um espaço público, através da arte e da natureza onde a interação social, a inclusão e a sustentabilidade são as palavras de ordem.

PRINCÍPIO 1

EDUCAÇÃO INCLUSIVA AO LONGO DA VIDA . O direito à Cidade Educadora é proposto como uma extensão do direito fundamental de todas as pessoas à educação. Todas as pessoas que habitam a cidade terão direito a usufruir, em condições de liberdade e igualdade, dos meios e oportunidades de formação, diversão e desenvolvimento pessoal que esta oferece. A Cidade Educadora renova permanentemente o seu compromisso com a formação dos seus habitantes ao longo da vida nos mais diversos aspetos. E para que tal seja possível, é preciso ter em conta todos os grupos, com as suas necessidades específicas. O governo e a administração municipal implementarão políticas destinadas a remover obstáculos de qualquer natureza que prejudiquem o direito à igualdade e à não discriminação. Tanto a administração municipal, quanto outras administrações que afetam a cidade, serão responsáveis por isso. Os cidadãos também deverão comprometer-se com este projeto, pessoalmente ou através das diferentes formas de associação em que estiverem organizados.



LISBOA

“LISBOA VIVE A RUA”

Fecha Semana da Mobilidade com milhares no Terreiro do Paço

Cerca de 3000 pessoas passaram pelo Terreiro do Paço no fim-de-semana de 23 e 24 de setembro e participaram nas muitas atividades do programa “Lisboa Vive a Rua”, integrado na Semana Europeia da Mobilidade 2023. A iniciativa envolveu parceiros do setor da mobilidade para a promoção das deslocações, para a cidade e na cidade, em transportes públicos, operadores de mobilidade partilhada, diferentes associações, e vários serviços municipais: Mobilidade, Espaços Verdes, Proteção Civil, Regimento de Sapadores Bombeiros. Durante dois dias, estiveram disponíveis para experimentação, trotinetas

e bicicletas, aulas de zumba e workshops dirigidos ao público em geral, em especial às famílias e às crianças. Sob o tema “Eficiência Energética”, a Semana Europeia da Mobilidade integrou diversas atividades representativas de uma mobilidade mais ativa, segura e partilhada, com destaque para o lançamento do BICI - Bloomberg Initiative for Cycling Infrastructure em Lisboa, e a 6.ª edição do Portugal Mobility Summit rumo a um mundo Net Zero - uma oportunidade em construção. No dia 22, Dia Europeu Sem Carros, os lisboetas acolheram a iniciativa de ir para o trabalho de bicicleta. ■

Fonte: CML/SG/DMC

Fotos: Américo Simas CML/SG/DMC

PRINCÍPIO 20

EDUCAÇÃO PARA UMA CIDADANIA DEMOCRÁTICA E GLOBAL. A Cidade Educadora deve oferecer a toda a população formação em valores e práticas de cidadania democrática que promovam o respeito, a tolerância, a participação, a responsabilidade, o interesse pelo que é público e o comprometimento com o bem comum. Por outro lado, a Cidade Educadora promoverá a consciencialização sobre a interdependência da dimensão local e global que os desafios globais representam, facilitando a formação de uma cidadania global, capaz de participar, comprometer-se e dar o seu contributo à escala local e internacional. A devida aplicação de todos estes princípios deverá contribuir para que cada pessoa sinta a cidade, o seu meio envolvente e o planeta como seus.



LOULÉ

Brincando e Aprendendo

Brincando e Aprendendo é um projeto que pretende criar uma reflexão sobre a educação e a infância, com base em conceitos essenciais como o “Brincar”, a consciência do papel dos contextos educativos no desenvolvimento integral das crianças, a valorização da escola, de forma a garantir a fruição dos espaços escolares pelas crianças, e o exercício do Direito ao Brincar, artigo 31º da Convenção sobre os Direitos da Criança da ONU - Declaração Universal dos Direitos da

Criança, junto da comunidade educativa e comunidade em geral. O projeto iniciou no ano letivo 2022/2023, com o objetivo de privilegiar a brincadeira espontânea nos espaços exteriores dos Jardins de Infância, dos Agrupamentos

de Escolas do concelho de Loulé, nos quais se realizaram diversas sessões com a atividade Brincando e Aprendendo. Em cada sessão foram disponibilizados diversos jogos e “estações de brincar”, que convidavam as crianças, famílias, educadores/as, pessoal não docente a explorar o jogo simbólico, a partilhar experiências e brincadeiras. Na construção de todos os jogos e “estações de brincar” foram utilizados materiais reutilizados que apelam à consciencialização ambiental e sustentabilidade. No ano letivo 2023/2024 Brincando e Aprendendo realizar-se-á mensalmente, nas freguesias do concelho de Loulé, junto da comunidade. ■



PRINCÍPIO 5

Diálogo Intergeracional. A Cidade Educadora promoverá a proximidade e a cooperação entre gerações e combaterá o preconceito etário, não só como fórmula de convivência pacífica, mas também como procura de projetos comuns e partilhados entre grupos de pessoas de diferentes faixas etárias. Estes projetos devem visar a realização de iniciativas e ações cívicas cujo valor consista, precisamente, no seu carácter intergeracional e no aproveitamento das respetivas capacidades, experiências e valores das diferentes idades.

LOURES

“Como Vou para Escola?”

Loures quer saber como os mais novos vão para a escola. Qual o meio de transporte habitual nas deslocações/viagens casa-escola? Entre o 22 de setembro e o dia 02 de outubro, esta questão foi colocada aos estudantes que frequentam, o 1º ciclo e o ensino secundário.

Em estreita articulação com as escolas, este projeto foi articulado com as direções de agrupamentos e de escolas não agrupadas. Foram igualmente, sistematizados alguns conteúdos de apoio disponibilizados aos docentes, num kit de apoio para cada docente, bem como concebido um marcador de livro para oferta a todas os(as) estudantes participantes no inquérito.

O projeto «Como vou para a escola?», além de realizar um retrato, pretende, numa altura em que assinala a Semana Europeia da Mobilidade, sensibilizar as camadas infantis e jovens para a relevância da adoção de comportamentos sustentáveis de mobilidade, bem como para a importância da participação na procura de soluções de mobilidade mais eficiente, visando contribuir para a redução da presença do automóvel nas ruas e prestar apoio às famílias, rumo a uma cidade mais verde e sustentável.

A partir deste questionário, pretende-se realizar um retrato – para melhor intervir e contribuir para a criação de alternativas atrativas –, bem como consciencializar e sensibilizar os alunos para a adoção de comportamentos mais sustentáveis, mais urbanos e mais saudáveis.

Este inquérito será desenvolvido anualmente, sempre na mesma semana, e será produzido um relatório que, avançando nas edições do mesmo, será possível avaliar a mudança de comportamentos.

(suporte audiovisual de apresentação do projeto: <https://youtu.be/BO7P2VDPxvw>) ■



PRINCÍPIO 13

Sustentabilidade. A Cidade Educadora comprometer-se-á a satisfazer os direitos e as necessidades materiais que permitam viver uma vida digna - alimentação, água, habitação, saneamento, energia, mobilidade, ambiente seguro e saudável. A cidade organizar-se-á tendo em conta a dependência entre a vida humana e os limites físicos do planeta. Promover-se-á ativamente a participação e corresponsabilidade de todos os seus habitantes na adoção de estilos de vida e de consumo justos, resilientes e sustentáveis, sob os princípios da suficiência, distribuição e justiça; e tomar-se-ão as devidas precauções para proteger bens comuns que assegurem uma sobrevivência digna às gerações atuais e futuras.

LOUSÃ

Lousã a Jogar - Ludobike

O Município da Lousã desenvolve a iniciativa “Lousã a Jogar” que se repete anualmente, tendo em conta o histórico de ludicidade que este concelho apresenta. No evento de 2023, foi apresentada a Ludobike que é uma bicicleta que transporta jogos adaptados ao público, e que percorreu, especialmente no verão deste ano, com jovens voluntários pela vila, levando brincadeira e alegria a vários espaços. Tem por objetivo difundir e facilitar o acesso



ao jogo, mas também promover a informação, bem como a socialização e integração dos cidadãos. O Município da Lousã, através desta iniciativa, pretende atrair e envolver novos parceiros e participantes, implementar novas formas de participação cívica, promover o território para todas as idades e inovar nas escolas com métodos de ensino apelativos. Brincar é um assunto sério e pode fazer a diferença para um futuro urbano melhor das cidades e é importante repensar no bem-estar da comunidade, sendo o brincar um princípio universal, naturalmente praticado por todo o ser humano. O “Lousã a Brincar” tem vindo a iluminar as comunidades isoladas da região de

Lousã, com a alegria e a diversão proporcionada pela ludobike. Esta ideia é um exemplo de como a inovação e a criatividade podem encurtar as distâncias entre as pessoas e criar laços sociais mais fortes, mesmo em áreas mais descentralizadas, por exemplo. A Ludobike está equipada com jogos de tabuleiro, raquetes, bolas e outros materiais lúdicos, transformando-se numa fonte móvel de entretenimento e aprendizagem para pessoas de todas as idades. Além do aspeto lúdico, o projeto “Lousã a Brincar” também promove a inclusão e o desenvolvimento comunitário, que destaca a importância de encontrar soluções criativas para



desafios específicos das comunidades rurais e remotas. O “Lousã a Brincar” é um testemunho de como pequenas ideias podem ter um grande impacto.

PRINCÍPIO 4
ACESSO À CULTURA . A Cidade Educadora promoverá o direito à cultura e a participação de todas as pessoas, sobretudo dos grupos em situação de maior vulnerabilidade, na vida cultural da cidade como forma de inclusão, promovendo o sentimento de pertença e de boa coexistência.

LOUSADA

X Jornadas da Educação

Decorreram nos dias 7 e 8 de setembro, as X Jornadas da Educação, no Auditório Municipal de Lousada, cujo mote foi “Renovar o olhar sobre a docência, a escola e a educação”.

A sessão de abertura contou com a presença do Presidente da Câmara Municipal de Lousada, Dr. Pedro Machado, que começou por referir que “é notório o interesse crescente a cada edição que passa, pela quantidade de pessoas que estão inscritas, de modo presencial e com o Auditório Municipal cheio, pelas que estão a assistir online, num total de 350 inscrições, demonstra o elevado interesse destes temas, mas sobretudo pela qualidade dos oradores que temos trazido”.

“A educação é um pilar fundamental de desenvolvimento e tem tido uma grande atenção. Ao nível das infraestruturas, que no final de setembro fica concluído um conjunto significativo de investimento na requalificação de edifícios escolares já mais antigos. Foi um desafio muito difícil, em que o valor que tínhamos para obras era muito reduzido. Um milhão de euros era o valor disponibilizado e a EB Lousada Centro, hoje Escola Básica Prof. Marinho e Sousa, era a que apresentava mais carências. O valor da obra foi muito superior e decidimos alocar recursos do orçamento municipal, para que a escola ficasse com todas as condições necessárias” – destacou ainda o Presidente da Câmara.

O Dr. Pedro Machado afirmou ainda que “o Município foi arriscando ao fazer mais obras do que aquelas para as quais havia dotação de fundos comunitários e, neste momento, temos um investimento no valor de 8 milhões de euros. Fizemos também beneficiações na EB Lousada Este, Caíde de Rei, EB Lousada Norte, Nevogilde, e na EB Lousada Oeste, Lustosa. Foi um risco



muito grande, mas que tínhamos de o fazer para que as requalificações ficassem concluídas. Passamos a ter o mesmo nível de qualidade e conforto térmico em todas as escolas”.

O Dr. Pedro Machado deixou uma palavra de “compromisso e disponibilidade de continuar a trabalhar para proporcionar condições para que se verifique um sucesso escolar cada vez maior no concelho”.

A primeira comunicação foi proferida pelo Dr. Luís Portela, Chairman da Fundação BIAL tendo como mote “Ciência, Espiritualidade e Educação”. Na sua intervenção começou por afirmar que “no século XX a humanidade fez uma enorme progressão científica e tecnológica, que possibilitou um grande conhecimento da matéria em geral. No entanto, o materialismo exacerbado e o consumismo têm-se sobreposto, e os valores universais foram ficando para trás, como as questões do ser e das questões existenciais, não tendo merecido a atenção da ciência. Fenómenos apontados desde a antiguidade que não foram estudados, apontados como milagres, mistérios. Por isso, a sociedade vive hoje com alguns desequilíbrios que precisam de ser repostos”.

“Portugal Inovação Social: balanço, aprendizagens e impactos” foi o tema

apresentado pelo Dr. Filipe Almeida, Presidente da Estrutura de Missão Portugal Inovação Social.

A felicidade foi o mote da intervenção do Dr. Jorge Humberto Dias, das Happy Schools, que abordou “Os professores em burnout, alunos com bullying e pais sem tempo. O modelo Happy Schools (UNESCO) e o salário emocional”.

Durante a tarde realizaram-se diversas Oficinas Temáticas como “Construir uma escola feliz: estratégias práticas de intervenção”, “Língua Gestual Portuguesa (LGP)” e “Matemática e Futebol na Sala de Aula: Metodologias Criativas para o Ensino Básico”. “Gestão de Conflitos em Contexto Escolar”, “Invertebrados: pequenos seres, grandes lições”, “O património vernacular: uma ferramenta pedagógico-didática no ensino da História”, “Literacia Financeira”, “Dos profissionais às crianças: O Projeto ProW na promoção do bem-estar em contextos educativos” e “Jogos Tradicionais”.

O segundo dia de trabalhos teve início com a conferência “Para um novo olhar sobre o professor e a educação”, pelo Professor Dr. Jorge Olímpio Bento, da Universidade do Porto.

“Filosofia para crianças”, um dos projetos desenvolvido pelo Município de Lousada, foi apresentado pelo Dr. To-

más Magalhães Carneiro. A Dra. Celeste Simões, da Critical Thinking, falou sobre “Educar para a resiliência e para o bem-estar: Da teoria à prática”.

O último painel teve como mote “Inteligência Artificial: realidades e desafios”, com o Dr. Davide Carneiro, da Escola Superior de Tecnologia e Gestão - Politécnico do Porto, e o Dr. Vítor Carvalho, do Instituto Politécnico do Cávado e do Ave. A moderação foi feita por Hélder Quintela.

O encerramento das Jornadas foi feito pelo Vereador da Educação, Dr. António Augusto Silva, destacando que “esta foi a melhor edição das Jornadas da Educação, em que se procurou estimular as reflexões pessoais que podem resultar em perspetivas distintas entre os palestrantes. Não há receitas na Educação, por isso procuramos das perspetivas e olhares diferentes que se cruzam e afastam muitas vezes”. ■

PRINCÍPIO 2
“POLÍTICA EDUCATIVA AMPLA. Os Municípios exercerão de modo eficaz as competências que lhes correspondem na educação. Seja qual for o âmbito destas competências, devem propor uma política educativa ampla, transversal e inovadora, incluindo todas as formas de educação formal, não formal e informal, bem como uma constante interação com as diversas manifestações culturais, fontes de informação e formas de descobrir a realidade que ocorre na cidade e em cada um de seus bairros.

MARCO DE CANAVESES

Oficinas Experimenta! 2023

As “Oficinas “Experimenta!” consistem em proporcionar aos alunos do 9.º ano de escolaridade o contacto com ofertas de diferentes áreas profissionais, bem como a possibilidade de contactarem diretamente com esses profissionais, contribuindo desta forma para a construção/definição de objetivos, mantendo os alunos focados em escolhas reais.

Com esta atividade pretende-se garantir aos alunos a oportunidade de visitar, verificar e experimentar in loco os diversos contextos profissionais do território, que poderão ir de encontro às suas preferências e expectativas, exploradas no âmbito dos seus processos de Orientação Vocacional.

Os objetivos gerais desta atividade são (a) contribuir para o favorecimento da integração profissional de alunos que concluem o ciclo ou o sistema educativo e (b) contribuir para o desenvolvimento e crescimento pessoal dos jovens. Os objetivos específicos são (a) sensibilizar para a importância da formação enquanto meio de potenciar o perfil de empregabilidade; (b) facilitar o processo de orientação escolar e vocacional; (c) explorar com os alunos as diversas saídas formativas e profissionais; (d) promover a curiosidade e, ao mesmo tempo, despertar o interesse por diferentes áreas profissionais e de formação; (e) contribuir para o sentido de responsabilidade e autonomia na tomada de decisões relativamente ao percurso escolar. ■



PRINCÍPIO 1
EDUCAÇÃO INCLUSIVA AO LONGO DA VIDA (...) Todas as pessoas que habitam a cidade terão direito a usufruir, em condições de liberdade e igualdade, dos meios e oportunidades de formação, diversão e desenvolvimento pessoal que esta oferece. (...)

MATOSINHOS

Recreiolândia

A Recreiolândia é uma iniciativa proposta pelos/as alunos/as da Escola Básica do Padrão da Légua que surge a partir do olhar crítico das crianças em relação ao recreio escolar. Detetando problemas no funcionamento do parque infantil, decidiram, em assembleia de turma, pensar em algumas orientações para a sua utilização. Posteriormente, a atenção foi direcionada para outros espaços, nomeadamente para os jogos lúdicos desenhados no recreio escolar. Nesta fase, procuraram perceber quais os materiais que seriam necessários para cada jogo. Arregaçaram as mangas e com a ajuda de professores/as e familiares começaram a projetar e a pintar os materiais específicos para cada atividade. Paralelamente, sugeriram a criação de uma imagem/logótipo para identificar este espaço e conceberam um documento com a descrição de cada jogo, de modo a facilitar a sua utilização pelos/as participantes. Na Recreiolândia as crianças têm oportunidade de realizar várias atividades e brincar livre-



mente com os/as seus/suas amigos/as. Através do recurso a jogos lúdicos, à imaginação, à criatividade, as crianças encontram na Recreiolândia, um espaço adaptado aos seus interesses e necessidades e em contante transformação, onde podem brincar e interagir com os seus pares, contribuindo positivamente para o seu desenvolvimento físico, cognitivo e emocional.

PRINCÍPIO 2

Política educativa ampla. Os municípios exercerão de modo eficaz as competências que lhes correspondem na educação. Seja qual for o âmbito destas competências, devem propor uma política educativa ampla, transversal e inovadora, incluindo todas as formas de educação formal, não formal e informal, bem como uma constante interação com as diversas manifestações culturais, fontes de informação e formas de descobrir a realidade que ocorrem na cidade e em cada um de seus bairros.

As políticas municipais de educação serão sempre entendidas como referidas a um contexto mais vasto inspirado nos princípios de justiça social, igualdade, cidadania democrática, sustentabilidade, qualidade de vida e promoção de seus habitantes.

MEALHADA

Programa de compostagem “CompostaME” está no terreno com distribuição de centenas de compostores

A Câmara da Mealhada iniciou, em setembro, a distribuição de centenas de compostores e baldes domésticos que irão dar corpo ao projeto “CompostaME”, que visa a valorização dos biorresíduos evitando que estes entrem no circuito de resíduos indiferenciados para aterro.

A distribuição de cerca de 200 compostores domésticos começou pelas escolas do Município, seguindo-se IPSS e mesmo particulares. A estes junta-se a distribuição de cerca de mil baldes residenciais aos moradores de apartamentos, para que possam depositar os seus biorresíduos numa das 12 ilhas de compostagem comunitária já instaladas no Município.

Com um investimento que ronda os 66 mil euros, este projeto de valorização dos biorresíduos surgiu no âmbito de uma candidatura conjunta ao Fundo Ambiental, levada a cabo pelos 19 municípios que compõem a Comunidade Intermunicipal (CIM) da Região de Coimbra. A candidatura garantiu o financiamento de 43 mil euros, sendo o restante valor suportado pelo Município da Mealhada.

O Município aposta muito neste projeto. É muito importante eliminar estereótipos em relação à compostagem, como a ideia de que origina moscas e odores. Feita de forma correta - o que, na verdade, é um processo muito simples -, consegue-se criar fertilizante natural, sem qualquer incómodo e com inúmeros benefícios ambientais e económicos, na medida em que se reduz a fatura paga com os resíduos indiferenciados para aterro. ■



PRINCÍPIO 13

Sustentabilidade. A Cidade Educadora comprometer-se-á a satisfazer os direitos e as necessidades materiais que permitam viver uma vida digna - alimentação, água, habitação, saneamento, energia, mobilidade, ambiente seguro e saudável. A cidade organizar-se-á tendo em conta a dependência entre a vida humana e os limites físicos do planeta. Promover-se-á ativamente a participação e corresponsabilidade de todos os seus habitantes na adoção de estilos de vida e de consumo justos, resilientes e sustentáveis, sob os princípios da suficiência, distribuição e justiça; e tomar-se-ão as devidas precauções para proteger bens comuns que assegurem uma sobrevivência digna às gerações atuais e futuras.

MIRANDA DO CORVO

Projeto “Mentes Brilhantes”

O projeto Mentes Brilhantes é desenvolvido pela Fundação ADFP no âmbito de candidatura ao Portugal Inovação Social e tem como investidor Social o Município de Miranda do Corvo. Este Projeto realiza a sua intervenção com uma abordagem ao ensino experimental das ciências, contribuindo para aprofundar a relevância da educação em ciência e para o desenvolvimento de capacidades como a imaginação e a criatividade e muito especialmente de competências de cidadania, que são obviamente da maior relevância nos dias de hoje.

O projeto “Mentes Brilhantes” está a ser desenvolvido há 9 anos no Agrupamento de Escolas de Miranda do Corvo e tem promovido um ensino diferenciado ao longo dos anos, permitindo-lhes ter acesso a conceitos inovadores tendo em consideração o ano escolar em que se encontram. Os indicadores que fomos recebendo ao longo dos anos têm demonstrado que o impacto é muito positivo, e que é refletido no interesse crescente na área das ciências, na postura e comportamento dos alunos e claro, na felicidade inerente a participarem no projeto “das experiências”.

aprofundar a relevância da educação em ciência e para o desenvolvimento de capacidades como a imaginação e a criatividade e muito especialmente de competências de cidadania

São desenvolvidas sessões com experiências científicas semanais, em horário letivo, em todas as turmas do 4º ano das escolas do 1º Ciclo do Ensino Básico Agrupamento de Escolas de Miranda do Corvo, com recurso a um laboratório móvel apetrechado com materiais didáticos e científicos. São ainda realizadas atividades multidisciplinares para ocupação das crianças, em pausas letivas e realizadas sessões



com apoio de um psicólogo que avalia as áreas fortes a potenciar com as crianças envolvidas no projeto. Com este projeto pretende-se que as crianças descubram novas realidades através da ciência e dar a oportunidade, em especial aos mais vulneráveis, de potenciar os seus talentos e capacidades em diversas áreas do conhecimento e da ciência. ■

PRINCÍPIO 2

Política Educativa Ampla. “...Propor uma política educativa ampla, transversal e inovadora, incluindo todas as formas de educação formal, não formal e informal, bem como uma contante interação com as diversas manifestações culturais, fontes de informação e formas de descobrir a realidade...”

MOURA

A Arte de Saber Fazer Arte!

A Ludoteca Municipal de Moura deu início, em 2022, ao projeto “A Arte de Saber Fazer Arte!”, destinado a todas as turmas do 1.º ciclo do ensino básico do concelho de Moura, no sentido de trabalhar a História das Artes Visuais a partir da obra “História de Arte em 21 Gatos” de Nia Gould. Através de um friso cronológico em que a arte é explicada através da pose, dos símbolos, da postura, das cores, do perfil e das associações, o gato surge como um veículo entre o artista e a época.

Decorrente desta imersão na história da Arte, foram selecionados dois movimentos e dois artistas: o Fauvismo, através da história de vida e obra do pintor Henri Matisse, para os grupos de 3.º e 4.º anos, e o Cubismo, através da história de vida e obra de Pablo Picasso, para os grupos do 1.º e 2.º anos. O projeto desenvolveu-se nos espaços da Ludoteca Municipal e em ambiente de sala de aula mediante inscrição prévia em plataforma digital partilhada com a comunidade educativa e dinamizou-se através de uma metodologia estruturada em três dinâmicas:

- 1.ª) Acolhimento dos grupos e visita à exposição da história da Arte com um friso cronológico que transmitia a evolução da Arte através dos tempos;
- 2.ª) Apresentação da vida e obra dos artistas Henri Matisse e Pablo Picasso com base nos livros adaptados para o projeto;
- 3.ª) Dinamização da componente prática em que as crianças criaram obras coletivas, os 3.º e 4.º anos com telas com base no Feixe de Henri Matisse e os 1.º e 2.ºanos com esculturas inspiradas nas obras de Pablo Picasso.

Como mostra dos resultados do projeto, foi feita uma exposição no Dia da Criança e na Feira do Livro de Moura com todas as telas e esculturas criadas



pelas crianças, sendo criada também uma brochura para divulgação na comunidade educativa e cidades educadoras.

PRINCÍPIO 4

Acesso à cultura. A Cidade Educadora promoverá o direito à cultura e a participação de todas as pessoas, sobretudo dos grupos em situação de maior vulnerabilidade, na vida cultural da cidade como forma de inclusão, promovendo o sentimento de pertença e de boa coexistência. Para além da fruição dos bens culturais, esta participação cultural incluirá o contributo que todos os cidadãos podem dar para uma cultura viva e em mudança e o envolvimento da sociedade civil na gestão de equipamentos e iniciativas culturais.

Por sua vez, a Cidade Educadora estimulará a educação artística, a criatividade e a inovação, promovendo e apoiando iniciativas culturais, tanto de vanguarda, como de cultura popular, como meio de desenvolvimento pessoal, social, cultural e económico.

ODEMIRA

Roteiro Mira a Terra

O Roteiro Mira a Terra é um projeto promovido pelo Município de Odemira e lançado para a comunidade escolar no ano letivo de 2019/2020, que contempla um conjunto de atividades lúdico-didáticas que promovem, fora do contexto formal de sala de aula, a aprendizagem de áreas científicas, o desenvolvimento de competências pessoais e sociais e de cidadania e estreitam a ligação dos alunos ao território.

As atividades disponibilizadas neste Roteiro, são gratuitas e destinam-se aos alunos de todos níveis de ensino, desde o Pré-Escolar ao Secundário e Profissional, de todas as escolas Agrupadas e não Agrupadas do Concelho de Odemira e estão enquadradas nos programas curriculares e organizadas por ciclos de ensino, estando classificadas em três grandes áreas temáticas: A aplicação da ciência nas atividades económicas e sociais; Explorar o território e os seus valores naturais e A conservação da natureza e a educação ambiental e por local de intervenção: Descobrir Odemira; Conhecer atividades e projetos locais e/ou regionais e A ciência vai à escola.

Pretende-se com esta oferta, proporcionar aos alunos o usufruto de uma grande diversidade de atividades e temas ao longo do seu percurso escolar, que se consideram de grande relevância, principalmente para a formação pessoal de cada um, enquanto cidadão ambientalmente responsável e ao mesmo tempo permitir que relacionem os conteúdos teóricos com a realidade envolvente, compreendendo melhor a sua utilização e aplicação prática, bem como fortalecer a sua ligação ao território onde vivem, tornando-os mais conscientes e sensibilizados para a importância e singularidade do seu património natural.

Para implementação destas atividades,



ODIVELAS II Jornadas Pedagógicas – Democratização do Ensino | A Escola da Liberdade



No dia 7 de setembro de 2023, tiveram lugar as II Jornadas Pedagógicas, subordinadas ao tema da Democratização do Ensino, contando com cerca de 700 participantes. Esta é uma iniciativa da Câmara Municipal de Odivelas, dirigida à comunidade educativa, organizada em parceria com o CENFORES e o Centro de Formação Maria Borges de Medeiros. O encontro foi um momento de partilha e reflexão enquadrado nas comemorações dos 50 anos do 25 de Abril, lembrando que, com a mudança do regime político, tornou-se fundamental assegurar condições para uma Educação de qualidade, equitativa e inclusiva.

Dividida em três painéis de debate – «Democratização do Ensino - A Escola da Liberdade», «Um Olhar Sobre a Realidade Educativa de Odivelas» e «Políticas Públicas Educativas» – esta sessão contou com as preleções de Domingos Fernandes, do Conselho Nacional de Educação, Edgar Oleiro, da Escola Secundária da Ramada, Ricardo Martins, do Instituto Superior de Lisboa e Vale do Tejo (ISCE), Nádya Ferreira, do Instituto Superior de Psicologia Aplicada (ISPA), Luís Alcoforado, da Faculdade de Psicologia e de Ciências da

foram estabelecidas parcerias com diversas entidades locais e nacionais, que contribuíram para o enriquecimento deste projeto.

No ano letivo 2022/2023, foram disponibilizadas às escolas do concelho, 29 atividades, as quais beneficiaram um total de 2777 alunos.

O Município de Odemira, pretende dar continuidade ao projeto, disponibilizando no ano letivo 2023/2024 um leque maior e mais diversificado de atividades à comunidade escolar do concelho. ■

PRINCÍPIO 2

Política Educativa Ampla

Os municípios exercerão de modo eficaz as competências que lhes correspondem na educação. Seja qual for o âmbito destas competências, devem propor uma política educativa ampla, transversal e inovadora, incluindo todas as formas de educação formal, não formal e informal, bem como uma constante interação com as diversas manifestações culturais, fontes de informação e formas de descobrir a realidade que ocorrem na cidade e em cada um de seus bairros.

Educação da Universidade de Coimbra, e António Gomes Ferreira, da Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação da Universidade de Coimbra. A Vereadora da Educação da Câmara Municipal de Odivelas - CMO, Susana Santos, o Chefe da Divisão dos Projetos Educativos, Igualdade e Cidadania da CMO, Bruno Santos, e a Diretora do CENFORES – Centro de Formação da Associação de Escolas, Marília Nóbrega, foram os moderadores dos diferentes painéis. ■

assegurar
condições para
uma Educação
de qualidade,
equitativa e
inclusiva

PRINCÍPIO 15

FORMAÇÃO DE AGENTES EDUCATIVOS. A cidade tomará as medidas necessárias para que as famílias recebam formação suficiente para poderem acompanhar o crescimento dos seus filhos e filhas, garantindo o equilíbrio entre a necessidade de proteção e a autonomia na descoberta da cidade, num espírito de respeito e confiança. Neste sentido, desenvolverá propostas de formação para profissionais e todos aqueles que, na cidade, desempenham, muitas vezes sem saber, funções educativas. Por outro lado, certificar-se-á de que os órgãos de segurança e proteção civil diretamente dependentes do município atuem de acordo com as referidas propostas.

OEIRAS Dia da Democracia



O Presidente da República, Marcelo Rebelo de Sousa, conversou com alunos de escolas do concelho de Oeiras, no dia 28 de setembro, no Auditório do Taguspark, na apresentação do “Dia da Democracia”, um projeto que conta com o apoio da Câmara Municipal de Oeiras e da Associação Sedes.

O “Dia da Democracia”, uma iniciativa da Juventude Socialista de Oeiras, da Juventude Social Democrata de Oeiras e dos independentes Juventude de Oeiras, pretende incentivar à participação cidadã, à expressão de ideias individuais e também respeitar a pluralidade de opiniões e o interesse comum. O projeto inclui um conjunto de atividades a realizar-se nas escolas secundárias do concelho de Oeiras, com o objetivo de fortalecer o conhecimento sobre as instituições democráticas.

Esta ideia surgiu sustentada na preocupação generalizada pelo estado da democracia portuguesa e pelo dever que estas juventudes sentem, no que respeita à sua defesa.

A democracia é determinante para que a dignidade e os direitos fundamentais de cada indivíduo sejam preservados. É o pilar da justiça e coesão social, bem como da tranquilidade da comunidade e da preservação da paz. É dever de todos os jovens incentivar a sua continuidade, devendo esta ser uma luta conjunta.

Através deste projeto, tanto a Juventude de Oeiras, como a Juventude Socialista e a Juventude Social Democrata, pretende que os jovens que frequentam



as escolas secundárias do concelho tenham o seu primeiro contacto com a Política, de forma informada e plural, partilhando estes valores comuns. Aula de Democracia, jogos, debate entre juventudes partidárias, bancas informativas e assembleias de alunos são algumas das atividades previstas no âmbito deste projeto.

A iniciativa vai percorrer, nos próximos quatro meses, as oito escolas secundárias públicas do concelho de Oeiras. ■

PRINCÍPIO 8

GOVERNANÇA E PARTICIPAÇÃO DOS CIDADÃOS. A Cidade Educadora construir-se-á a partir de um paradigma de governança em cuja conceção e consecução cooperarão tanto a administração pública como os cidadãos, numa colaboração que constitui uma das marcas distintivas da Cidade Educadora. Promoverá a participação de todos os cidadãos, desde uma perspetiva crítica, construtiva e responsável, na gestão municipal e na vida comunitária, divulgando abertamente os processos de tomadas de decisão. Deverá contar com as instituições e organizações civis e sociais, tomando em consideração as iniciativas privadas e outras formas de participação espontânea. Para tal, o governo local fornecerá as informações necessárias com antecedência e promoverá, de modo transversal, orientações e atividades de formação desde a infância. No termo de um processo participativo, os resultados serão divulgados publicamente e serão analisados a eficácia e os limites do procedimento seguido. As crianças, adolescentes e jovens serão reconhecidos como cidadãos do presente, com direito a participar na gestão e melhoria da vida comunitária, em igualdade de condições com os adultos, disponibilizando-se os canais e ferramentas adequados.

OLIVEIRA DE AZEMÉIS

Programa “Azeméis em Férias”



Decorreu entre os dias 3 e 28 de julho a 2ª edição do programa de ocupação de tempo livres para as férias de verão – Azeméis em Férias – destinado a crianças e jovens com idades compreendidas entre os 6 e os 15 anos de idade, residentes em Oliveira de Azeméis ou estudantes nos estabelecimentos de ensino do concelho. Através do seu Centro Lúdico – serviço responsável pelo planeamento, organização e implementação do programa – o Município de Oliveira de Azeméis proporcionou a cerca de 60 crianças e jovens dias repletos de experiências lúdico-pedagógicas, contando para o efeito com a colaboração de trabalhadores de diversos serviços municipais e mobilizando também monitores voluntários. Durante quatro semanas crianças e jovens viveram dias inesquecíveis, ocupando de forma saudável os seus tempos livres, maioritariamente ao ar livre. O programa contou com atividades desportivas, culturais e recreativas, das quais são exemplo a visita ao parque aquático de Vila Real, ao Sealife, Magikland, laser tag, stand up paddle, cruzeiro das 6 pontes no rio Douro, teleférico, artes, culinária, equitação, dança, yoga, ciência, teatro, karaté, cinema e skate park, para além da desejada ida à praia e dos mergulhos nas piscinas municipais, entre outras atividades. Ao proporcionar um plano de atividades tão diversificado e um acompanhamento próximo por parte de monitores com experiência neste programa e/ou



outros em contexto educativo, acreditamos que o Azeméis em Férias representa um apoio efetivo às famílias que trabalham e assim podem estar descansadas com o bem-estar dos seus filhos durante esse período. Além disso, atenta a preocupação de garantir equidade no acesso a esta atividade, as participações foram aplicadas de acordo com os escalões da ação social escolar, atribuindo a este programa também uma dimensão social e inclusiva. A avaliação das famílias e dos participantes foi muito positiva e todos apelam à continuidade do programa pelo seu carácter inovador, criativo e diferenciador em relação à generalidade das ofertas disponibilizadas nesta altura do ano. ■

PRINCÍPIO 2
POLÍTICA EDUCATIVA AMPLA . Os municípios exercerão de modo eficaz as competências que lhes correspondem na educação. Seja qual for o âmbito destas competências, devem propor uma política educativa ampla, transversal e inovadora, incluindo todas as formas de educação formal, não formal e informal, bem como uma constante interação com as diversas manifestações culturais, fontes de informação e formas de descobrir a realidade que ocorrem na cidade e em cada um de seus bairros. As políticas municipais de educação serão sempre entendidas como referidas a um contexto mais vasto inspirado nos princípios de justiça social, igualdade, cidadania democrática, sustentabilidade, qualidade de vida e promoção de seus habitantes.

PAMPILHOSA DA SERRA

Acantonamento Eira da Brincadeira

No âmbito dos Programas de Férias de Verão, o Município de Pampilhosa da Serra proporcionou uma experiência singular às crianças e jovens que neles participaram. Esta iniciativa permitiu-lhes que desfrutassem de uma experiência de acantonamento, marcando, para a maioria, a primeira vez que passaram a noite fora de casa em contacto com a natureza e na companhia dos seus amigos.

Esta atividade visou estimular a autonomia e a responsabilidade dos participantes, ao mesmo tempo que contribuiu para superar certos receios, tanto deles quanto dos seus pais, relacionados com a ausência do ambiente familiar e o contacto noturno com a natureza. No acantonamento, os participantes tiveram a oportunidade de vivenciar uma experiência notável, contemplando as estrelas e as diversas constelações num dos lugares mais emblemáticos do concelho de Pampilhosa da Serra, a Barragem de Santa Luzia. ■



PRINCÍPIO 2
POLÍTICA EDUCATIVA AMPLA . Os municípios exercerão de modo eficaz as competências que lhes correspondem na educação. Seja qual for o âmbito destas competências, devem propor uma política educativa ampla, transversal e inovadora, incluindo todas as formas de educação formal, não formal e informal, bem como uma constante interação com as diversas manifestações culturais, fontes de informação e formas de descobrir a realidade que ocorrem na cidade e em cada um dos seus bairros. As políticas municipais de educação serão sempre entendidas como referidas a um contexto mais vasto inspirado nos princípios da justiça social, igualdade, cidadania democrática, sustentabilidade, qualidade de vida e promoção de seus habitantes.

PENALVA DO CASTELO

Educar para a inclusão em Tempo De Férias “A Arte na ponta dos dedos”



De forma a sensibilizar para a defesa da dignidade, dos direitos, da igualdade de oportunidades e do bem-estar de todos e de todas foi realizada a iniciativa “Educar para a Inclusão” junto das crianças que frequentaram, durante o mês de julho, as Atividades de Animação e de Apoio à Família (Pré-Escolar) e a Componente de Apoio à Família (1.º ciclo do ensino básico) do Agrupamento de Escolas de Penalva do Castelo.

Num total de quatro sessões, as mesmas tiveram como ponto de partida o conto da história “O som das cores”, de Paula Teixeira, que reflete o magnífico poder que a amizade pode ter na inclusão das pessoas com deficiência. A sessão contou com a participação do artesão do concelho Joaquim Gomes que, tal como o protagonista da história, tem uma deficiência visual, condição que não o impediu de ter um ofício, o entrançado de cordas e madeiras. O mesmo efetuou uma breve apresentação da sua história de vida, de como por vezes se sentiu discrimi-

nado e demonstrou, orgulhosamente, como faz a sua arte, em que o tato é o seu principal aliado. Os participantes tiveram também a oportunidade de ver e manusear um livro em braille, um sistema de leitura e de escrita para pessoas cegas ou com baixa visão e de se colocar no lugar das pessoas com deficiência visual, através das dinâmicas “Os meus olhos são os teus olhos” e “Que objeto é este?”. ■

PRINCÍPIO 3
Diversidade e não discriminação. A cidade educadora promoverá a educação na diversidade para a compreensão, cooperação solidária internacional, reconhecimento e respeito pelos povos indígenas e outros grupos étnicos objeto de discriminação, bem como a paz no mundo. Uma educação que combata qualquer forma de discriminação. Promoverá a liberdade de expressão e religião, a diversidade cultural, o diálogo e a escuta ativa em condições de igualdade. Acolherá todas as iniciativas consistentes com estes objetivos, independentemente da sua origem.

PORTO

Porto de Atividades – Educação Inclusiva

O Porto, enquanto Cidade Educadora, Cidades das Crianças, Cidades para todos!, renova permanentemente o seu compromisso em potenciar ambientes inclusivos que facilitem o acesso à aprendizagem e que garantam que, independentemente da sua condição física e/ou cognitiva, todas as crianças usufruem de iguais direitos.

Para o efeito, em parceria com a Ânimas e a APPACDM e no âmbito do programa Porto de Atividades, o Município do Porto disponibiliza aos Centros de Apoio à Aprendizagem (CAA) terapias destinadas a alunos com necessidades educativas específicas: Cinoterapia, Musicoterapia, Expressões Lúdicas Adaptadas e Tanque Terapêutico.

potenciar ambientes inclusivos que facilitem o acesso à aprendizagem e que garantam que, independentemente da sua condição física e/ou cognitiva, todas as crianças usufruem de iguais direitos

A Cinoterapia caracteriza-se por um conjunto de ações que recorrem ao vínculo humano-animal para promover a qualidade de vida e o bem-estar das crianças. Favorece o desenvolvimento de competências sociais, comunicacionais, comportamentais e de interação sensorial.



A Musicoterapia baseia-se numa intervenção terapêutica, na qual as atividades são estruturadas e desenvolvidas, tendo por base a música como estímulo, como relaxamento, como promotora de competências, como fator de interação e integração.

Nas Expressões Lúdicas Adaptadas promove-se o desenvolvimento de competências numa vertente lúdica através da expressão motora, plástica, jogos de estimulação sensorial e jogos lúdico-pedagógicos, facilitando simultaneamente a aprendizagem dos conteúdos letivos.

O Tanque Terapêutico promove experiências de aprendizagem no meio aquático, através da realização de sessões individuais com terapeuta espe-

cializado e relaxamento/estimulação sensorial na sala de Snoezelen.

Desde 2018 que o programa abrange todos os alunos do 1º CEB que integram os CAA, sendo que no presente ano letivo de 2023/2024 beneficiam destas terapias cerca de 60 crianças de 8 Agrupamentos de Escolas. ■

PRINCÍPIO 1

Educação inclusiva ao longo da vida. O direito à Cidade Educadora é proposto como uma extensão do direito fundamental de todas as pessoas à educação. Todas as pessoas que habitam a cidade terão direito a usufruir, em condições de liberdade e igualdade, dos meios e oportunidades de formação, diversão e desenvolvimento pessoal que esta oferece. A Cidade Educadora renova permanentemente o seu compromisso com a formação dos seus habitantes ao longo da vida nos mais diversos aspetos. E para que tal seja possível, é preciso ter em conta todos os grupos, com as suas necessidades específicas.

REGUENGOS DE MONSARAZ

Tempos Cruzados

Tempos Cruzados é um projeto do Município de Reguengos de Monsaraz dinamizado pela Nutricionista, pelo Psicólogo e pela Coordenadora Pedagógica do Pólo da Universidade Popular Túlio Espanca, para promover a intergeracionalidade nas freguesias do concelho. As atividades foram delineadas para os alunos do pré-escolar, do 1.º ciclo e comunidade sénior.

As ações tiveram como ponto de partida a leitura de uma história direcionada para o tema a abordar, com o objetivo da partilha de conhecimentos entre os participantes, para integrarem saberes, valores e competências.

Essa partilha visou um mútuo benefício na capacitação e desenvolvimento dos indivíduos em diversas esferas da sociedade. No final das atividades, com o intuito de promover a literacia, foi lançado o desafio a todos os participantes para requisitarem livros na Bibliorodas, a biblioteca itinerante do Município.

No mês de fevereiro o tema foi a “Árvore do Amor”. Sendo um mês que nos remete para temas relacionados com amor e afetos, os avós das crianças foram convidados a ir à escola onde, em conjunto, pintaram várias árvores, repletas de emoções boas e recordações magníficas.

Em março, com a temática “As Nossas Brincadeiras”, houve espaço para comparar as brincadeiras e brinquedos entre as gerações, proporcionando momentos de partilha e de aprendizagem entre todos os participantes.

Maio entrou com uma “caminhada” pelos tempos e pelos saberes das gerações, em espaços ao ar livre, com a participação das crianças e dos idosos das cinco ERPI’s que existem no concelho. “Caminhar com Saberes”, foi mais um momento de partilha que tornou especial o dia a todos os participantes.

No mês de junho, com o tema “Os Nossos Hábitos Alimentares”, foram abordadas as diferenças entre o género de alimentos e as refeições das várias gerações. Desta vez foram as crianças que visitaram as ERPI’s, numa atividade muito animada e cheia de cor. ■

PRINCÍPIO 5

DIÁLOGO INTERGERACIONAL. A Cidade Educadora promoverá a proximidade e a cooperação entre gerações e combaterá o preconceito etário, não só como fórmula de convivência pacífica, mas também como procura de projetos comuns e partilhados entre grupos de pessoas de diferentes faixas etárias. Estes projetos devem visar a realização de iniciativas e ações cívicas cujo valor consista, precisamente, no seu carácter intergeracional e no aproveitamento das respetivas capacidades, experiências e valores das diferentes idades.



SANTO TIRSO

Viver a Cidade

Santo Tirso tem na sua estratégia de desenvolvimento e mobilidade sustentável o objetivo de colocar as pessoas no centro da cidade. Através de um forte investimento em ações que visam melhorar a inclusão, a valorização, desenvolvimento e qualidade de vida da população, têm sido criadas oportunidades para construção de um projeto de cidade mais participado, inclusivo e melhor orientado para a resposta às necessidades individuais e de desenvolvimento territorial.

Procurando explorar as potencialidades educativas que advêm das especificidades do seu território, Santo Tirso tem implementado projetos diferenciados desenhados para e com as pessoas.

O nosso Museu Internacional de Escultura Contemporânea ao Ar Livre (MIEC)

é um dos exemplos de espaços de aprendizagem e de partilha, onde a cultura se funde com o lúdico, que faz com que, ao mesmo tempo que uma criança brinca no baloiço, se pergunte sobre a escultura que está à sua frente, incluindo-a no seu imaginário de brincadeira.

O MIEC está inserido no projeto municipal de revitalização dos espaços



públicos e dos espaços verdes que tem permitido revestir a cidade de um maior dinamismo e atividade, com o objetivo de aproximar a cidade às pessoas, levando-as a participar mais, a sair à rua, a passear, praticar desporto, a brincar ao ar livre...

Para este objetivo, há o reconhecimento da importância do desenvolvimento de atividades que promovam e incentivem ao uso desses espaços requalificados. Deste programa de mediadas integradas, fazem assim parte iniciativas como: “Viva a Rua” que, surgindo no âmbito da nossa participação na rede de cidades europeias URBACT – Thriving Streets, possibilitou a abertura do eixo central de Santo Tirso às pessoas, dando a oportunidade de o experimentarem como uma zona pedonal; “PEDALA” - Sistema de Partilha de Bicicletas - utilização de bicicletas elétricas de uso partilhado, cuja utilização é facilitada com recurso a uma app para telemóvel; “O Ciclismo vai à Escola” - projeto pioneiro a nível nacional que, transpondo os “muros” da escola, tem envolvido outras iniciativas como o “passeio de bicicleta pais e filhos” e o “Comboio de bicicletas”, que promove a deslocação desde casa à escola com recurso à bicicleta.

Acima de tudo, são projetos da população e para a população, que pretendem ajudar a devolver a cidade às pessoas, enquanto espaço e local de interação social, partilha e aprendizagem. ■

PRINCÍPIO 11
ESPAÇO PÚBLICO HABITÁVEL. A transformação de uma cidade deve ser presidida pela harmonia entre as novas necessidades, a sustentabilidade e a perpetuação de edifícios e símbolos alusivos ao seu passado e existência. A cidade promoverá o convívio e a integração da comunidade no espaço público...

SETÚBAL

Setúbal – Cultura Sem Barreiras

O Município de Setúbal promove a inclusão e desenvolvimento de pessoas com deficiência ou doenças mentais através do projeto “Setúbal - Cultura Sem Barreiras.” Inclui ações artísticas e inclusivas nos equipamentos culturais municipais, com incidência dos Museus e Bibliotecas. O projeto tem procurado estimular a participação de pessoas com deficiência na vida sociocultural, promovendo a sua saúde mental, sendo financiado a 50% pelo Lisboa 2020 e Portugal 2020, com um investimento de quase meio milhão de euros.

Setúbal investe em tornar os seus espaços culturais acessíveis e oferece uma diversidade de eventos culturais para diferentes públicos, incluindo programas específicos para pessoas com deficiências e seniores. O projeto é um exemplo inspirador de inclusão e diversidade, onde a cultura é verdadeiramente acessível a todos.

O projeto é uma iniciativa abrangente composta por três pilares fundamentais: **Acessibilidade Física:** Setúbal tem investido significativamente para garantir que os locais culturais sejam acessíveis a todos, incluindo pessoas com mobilidade reduzida. Rampas, elevadores e informações detalhadas de acessibilidade para visitas, acompanhadas também por intérpretes de língua gestual portuguesa e dispositivos digitais como aplicações com realidade aumentada e audioguias.

Programação Inclusiva: A cidade oferece uma ampla gama de eventos culturais que atendem a diversos públicos, estimulando também a sua participação ativa nas criações artísticas com profissionais do sector.

Formação e capacitação: O Município tem procurado consciencializar a população sobre questões de acessibilidade e inclusão, promovendo oficinas, palestras e eventos educacionais.

Este projeto é um exemplo inspirador para outras comunidades que querem tornar a cultura mais inclusiva, celebrando a diversidade e reconhecendo que a cultura é um direito fundamental de todos. É uma celebração da igualdade, diversidade e inclusão, onde a cultura é verdadeiramente sem barreiras. ■



PRINCÍPIO 4
Acesso à cultura. A Cidade Educadora promoverá o direito à cultura e a participação de todas as pessoas, sobretudo dos grupos em situação de maior vulnerabilidade, na vida cultural da cidade como forma de inclusão, promovendo o sentimento de pertença e de boa coexistência. Para além da fruição dos bens culturais, esta participação cultural incluirá o contributo que todos os cidadãos podem dar para uma cultura viva e em mudança e o envolvimento da sociedade civil na gestão de equipamentos e iniciativas culturais. Por sua vez, a Cidade Educadora estimulará a educação artística, a criatividade e a inovação, promovendo e apoiando iniciativas culturais, tanto de vanguarda, como de cultura popular, como meio de desenvolvimento pessoal, social, cultural e económico.



SILVES

O Dia do Brincar

O Dia Mundial do Brincar foi reconhecido no calendário da UNICEF em 2000, ano em que foi assinalado pela primeira vez. A efeméride tem como objetivo destacar o 31º artigo da Convenção sobre os Direitos da Criança das Nações Unidas, que menciona que todas as crianças, sem exceções, têm o direito a descansar, relaxar, brincar e participar em atividades educativas e culturais.

O Município de Silves, entendeu que esta seria uma data determinante, dado que todas as crianças têm, o DIREITO A BRINCAR, a deixar fluir a sua imaginação, serem quem são e exprimirem-se da forma mais adequada. Como membro da Associação Internacional desde 2010, considera esta uma ação fulcral no seu trabalho em prol da defesa das crianças, dos seus direitos e da educação. Importa desde logo apoiar, e dar condições, para a efetividade de um direito que todas as crianças têm e que muitos não o reconhecem: O Direito ao lazer, se preferirmos, o direito a brincar.

Desde 2018, que o Município tem vindo a assinalar o DIA DO Brincar com momentos de festa, alegria, para que todas as crianças do concelho, e membros das comunidades escolares possam desfrutar, renovando energias, porque a brincar também se aprende. Se, no primeiro ano, propusemos uma ida a um Parque de Diversões com interação com a vida animal, em 2019 entendemos que este dia devia ser comemorado nos espaços de acesso ao público. Mesmo em 2020 e 2021, não desistimos de comemorar este dia, tendo oferecido sugestões para que as crianças pudessem brincar no espaço público. Regressados ao formato presencial

em 2022, propusemos uma visita ao mundo das diversas profissões. Este ano, trouxemos até Silves, um grande parque de diversões, instalado no parque ribeirinho desta cidade. Juntando a brincadeira com o espaço público destinado à fruição de todos e em comunhão com todos e de todos com a natureza.

Rosa Palma, Presidente da Câmara Municipal de Silves, salienta: «Para além das suas competências nesta área, criou vários espaços de educação não formal e informal e enriqueceu a oferta educativa, tendo vindo a manter intenso e profícuo diálogo com os diversos agentes educativos, públicos e privados, estabelecendo parcerias importantes para a sua consolidação como cidade educadora». ■

apoiar, e dar condições, para a efetividade de um direito que todas as crianças têm e que muitos não o reconhecem: O Direito ao lazer, se preferirmos, o direito a brincar

PRINCÍPIO 11
ESPAÇO PÚBLICO HABITÁVEL. A cidade promoverá o convívio e a integração da comunidade no espaço público edificado e natural, evitando sempre a formação de guetos.”

TÁBUA

Obras de Beneficiação da Escola Básica n.º 2 de Tábua

A reabilitação e requalificação dos estabelecimentos de educação e ensino tem sido uma prioridade para o atual executivo.

Neste contexto, num objetivo claro de promover a melhoria das infraestruturas escolares, a interrupção letiva de verão, permitiu que fossem efetuados trabalhos de requalificação e conservação na Escola Básica nº2 de Tábua, na zona adstrita ao 4.º ano do 1.º Ciclo do Ensino Básico.

Esta intervenção da responsabilidade da Câmara Municipal de Tábua, contemplou a realização de trabalhos de substituição total dos pavimentos, reparação e pinturas de paredes e tetos das salas de aula, reabilitação de portas interiores, instalação de estores, blackouts e substituição de toda a iluminação.

Esta Intervenção teve como propósito, melhorar as salas de aula, promovendo melhores condições funcionais, conforto térmico e acústico, tornando estes espaços um exemplo de modernização em prol do benefício a comunidade escolar. ■

PRINCÍPIO 12
ADEQUAÇÃO DOS EQUIPAMENTOS E SERVIÇOS MUNICIPAIS. O governo municipal deve criar e zelar pela manutenção de espaços, equipamentos e serviços públicos adequados ao desenvolvimento e bem-estar pessoal, social, moral e cultural de todos os seus habitantes, dotando-os de profissionais com formação específica para dar apoio às crianças, aos adolescentes e aos jovens, bem como aos seniores e às pessoas com diversidades funcionais.



TORRES NOVAS

Taça Almondinha no estádio municipal

Decorreu no dia 24 de maio, no Estádio Municipal Dr. Alves Vieira, mais uma edição da Taça Almondinha – competição desportiva entre as escolas do 1.º ciclo do concelho, no âmbito das atividades de enriquecimento curricular (AEC), destinada a alunos dos 3.º e 4.º anos de escolaridade, que englobou as modalidades de andebol, futebol, circuito, atletismo (corrida de velocidade, salto em comprimento, estafetas).

Esta prova tem como objetivos fomentar o gosto pela atividade física e desportiva, promover um estilo de vida saudável, potenciar o espírito de equipa e entejada e promover o convívio entre a comunidade educativa, divulgando o trabalho feito pelos alunos que frequentam as AEC.

Participaram nesta atividade 15 alunos de cada Centro Escolar do concelho, tendo ficado em primeiro lugar o Centro Escolar de Assentis e Chancelaria, em segundo o Centro Escolar Visconde S. Gião e em terceiro lugar o Centro Escolar de Riachos.

A iniciativa foi dinamizada pelos professores que lecionam Atividade Física e Desportiva no âmbito das AEC em parceria com o Município de Torres Novas e os Agrupamentos de Escolas. ■

PRINCÍPIO 14

Promoção da saúde. A Cidade Educadora garantirá o crescimento integral e saudável de todas as pessoas, promovendo o seu bem-estar físico, emocional e mental. Para tal, promoverá o acesso universal aos cuidados de saúde e apoiará ambientes e estilos de vida saudáveis. A promoção da saúde incluirá a atividade física e educação emocional, afetivo-sexual, alimentar e de prevenção de dependências. Da mesma forma, promoverá a construção da cidade como um espaço onde todas as pessoas se sintam protegidas, favorecendo o envelhecimento ativo e as relações sociais necessárias para combater a solidão e o isolamento.



TORRES VEDRAS

“Vozes, Câmara e Ação”

“Vozes, câmara e ação!” é um projeto participativo e itinerante de promoção da participação pública e ativa das crianças do pré-escolar e 1º ciclo do ensino básico, que percorre todas as freguesias do concelho. Assente na educação para uma cidadania ativa, é dada a voz às crianças para que adultos possam escutar as suas expectativas, desejos e opiniões acerca da escola e do seu meio envolvente. O projeto promove a discussão e reflexão, do ponto de vista da criança, sobre temáticas como os espaços escolares, a organização do espaço público, o mobiliário urbano, a mobilidade, os problemas ambientais, etc. Permite também, às crianças, o primeiro contacto com a organização política e administrativa de um órgão municipal e que os adultos reconheçam que a participação das crianças tem a marca das suas ideias e que os decisores políticos devem conseguir ler essa marca e esses desejos e dar respostas a estes munícipes.

Numa primeira fase os técnicos do Município deslocam-se à escola, e com um cenário que fomenta a imaginação, é contextualizado o projeto originando um debate, que resulta num vídeo que testemunha as contribuições das crianças. Numa segunda fase, é elaborado um “manifesto”, com base na conversa anterior. A terceira fase decorre durante a reunião pública do executivo da Câmara Municipal, que se realiza de forma descentralizada em cada uma das freguesias do concelho. No início da Reunião de Câmara é apresentado o vídeo, após ser dada a palavra ao representante da turma, que lê o manifesto ao Executivo. Após esta



leitura, o executivo comenta as questões colocadas pelas crianças, nunca esquecendo de informar que irão ter resposta do município ao seu manifesto. As últimas fases, mas não as menos importantes, são a execução das sugestões/pedidos que foram expostos pelos alunos e a avaliação do seu grau de execução.

Assente na educação para uma cidadania ativa, é dada a voz às crianças para que adultos possam escutar as suas expectativas, desejos e opiniões acerca da escola e do seu meio envolvente

PRINCÍPIO 8
GOVERNANÇA E PARTICIPAÇÃO DOS CIDADÃOS. A Cidade Educadora construir-se-á a partir de um paradigma de governança em cuja conceção e consecução cooperarão tanto a administração pública como os cidadãos, numa colaboração que constitui uma das marcas distintivas da Cidade Educadora. Promoverá a participação de todos os cidadãos, desde uma perspetiva crítica, construtiva e corresponsável, na gestão municipal e na vida comunitária, divulgando abertamente os processos de tomadas de decisão. Deverá contar com as instituições e organizações civis e sociais, tomando em consideração as iniciativas privadas e outras formas de participação espontânea. Para tal, o governo local fornecerá as informações necessárias com antecedência e promoverá, de modo transversal, orientações e atividades de formação desde a infância. No termo de um processo participativo, os resultados serão divulgados publicamente e serão analisados a eficácia e os limites do procedimento seguido. As crianças, adolescentes e jovens serão reconhecidos como cidadãos do presente, com direito a participar na gestão e melhoria da vida comunitária, em igualdade de condições com os adultos, disponibilizando-se os canais e ferramentas adequados.

VALONGO Conselho das Crianças



Com o intuito primordial de criar oportunidades para as crianças exprimirem as suas opiniões sobre assuntos que lhes dizem respeito e participarem na vida da sua cidade, o Município de Valongo tem em curso o projeto “Conselho das Crianças”, que se destina a alunos/as do 1º CEB.

O Conselho das Crianças surge no contexto da adesão do Município de Valongo à rede internacional La Città dei Bambini, que se baseia na ideia do psicopedagogo Francesco Tonucci de promover uma mudança da perspetiva da governação das cidades, colocando o foco na visão da criança. Neste sentido, promove ativamente a co-criação e a participação nos valores comunitários, pois baseia-se na ideia do psicopedagogo Francesco Tonucci de incluir a perspetiva das crianças na governação urbana.

Aqui as crianças, membros do Conselho, têm a oportunidade de expressar livremente as suas ideias e opiniões em sessões quinzenais, onde debatem temas relevantes, identificam desafios locais e propõem soluções. É pedido que ajudem o Presidente da Câmara na construção de uma cidade melhor para todos e todas. As sessões do Conselho realizam-se, aos sábados de manhã, nas quais as crianças podem refletir e debater sobre temas do seu interesse e a elaborar propostas de mudança.

O acompanhamento do Conselho das Crianças é feito por monitores com

perfil, formação e habilitações adequadas para trabalhar as temáticas com as crianças e para garantir que as crianças têm uma voz e que as suas ideias são efetivamente ouvidas. As sessões têm um caráter essencialmente prático pois, através de dinâmicas, jogos, da reflexão individual e em grupo, identificam desafios no território e propõem as soluções.

Estas propostas são posteriormente apresentadas pelas crianças ao Presidente da Câmara Municipal de Valongo e é discutida a sua implementação. O primeiro mandato do Conselho das Crianças de Valongo esteve em funções entre fevereiro de 2022 e junho de 2023, contou com 18 crianças com idades compreendidas entre os 10 e os 11 anos de idade, escolhidas por sorteio, garantindo, no entanto, a equidade em termos de representação de género e das diferentes freguesias do concelho. O segundo mandato iniciará em outubro de 2023 com a tomada de posse dos novos Conselheiros. ■

PRINCÍPIO 8
Governança e Participação dos Cidadãos. As crianças, adolescentes e jovens serão reconhecidos como cidadãos do presente, com direito a participar na gestão e melhoria da vida comunitária, em igualdade de condições com os adultos, disponibilizando-se os canais e ferramentas adequados.

VILA FRANCA DE XIRA Cidades Amigas das Crianças – Diagnóstico Participativo

No âmbito do programa Cidades Amigas das Crianças da UNICEF, Vila Franca de Xira iniciou um diagnóstico em matéria de infância/juventude considerando as 5 áreas estratégicas do programa: 1) Igualdade; 2) Participação; 3) Acesso a Serviços; 4) Proteção; e 5) Família, Cultura e Arte.

Perspetivando a participação do público-alvo – crianças e jovens até aos 18 anos – foi concebida uma metodologia que incluiu a construção e envio de questionários adaptados aos diferentes ciclos de ensino através da plataforma SIGA, instrumento de comunicação entre o município e encarregados/as de educação do concelho. Estes questionários incidiram em áreas como a satisfação ao nível dos espaços de lazer, atividades para crianças/jovens, recreios e edifícios escolares, participação, segurança e apoio às famílias. Nos inquéritos dirigidos a jovens do ensino secundário foram também incluídos itens relativos à igualdade, ambiente, mobilidade, saúde e perspetiva de futuro.

Os e as jovens do ensino secundário foram também inquiridos acerca da “discriminação percecionada”, que visa identificar e quantificar sentimentos de discriminação e suas origens. No total foram rececionadas 1503 respostas. Simultaneamente, foram concebidas 4 tipologias de focus group, dirigidas a discentes de 1º, 5º, 7º e 10º anos, para promover uma reflexão e identificação de necessidades, bem como de potenciais “soluções”. No 1º ciclo as crianças utilizaram desenhos, enquanto que nos restantes níveis foram utilizados post its e flipcharts numa metodologia de Planeamento de Projetos por Objetivos, criando “Árvores de Problemas” e respetivas “Árvores de Objetivos”. Foram envolvidas neste processo 25 turmas, num total de 525 alunos/as.



Para uma maior multiplicidade de stakeholders, foi também realizado um focus group com dirigentes das entidades que asseguram as AEC e a Escola a Tempo Inteiro, com 25 participantes. ■

PRINCÍPIO 20
EDUCAÇÃO PARA UMA CIDADANIA DEMOCRÁTICA E GLOBAL. A Cidade educadora deve oferecer a toda a população formação em valores e práticas de cidadania democrática que promovam o respeito, a tolerância, a participação, a responsabilidade, o interesse pelo que é público e o comprometimento com o bem comum. Por outro lado, a Cidade Educadora promoverá a consciencialização sobre a interdependência da dimensão local e global que os desafios globais representam, facilitando a formação de uma cidadania global, capaz de participar, comprometer-se e dar o seu contributo à escala local e internacional. A devida aplicação de todos estes princípios deverá contribuir para que cada pessoa sinta a cidade, o seu meio envolvente e o planeta como seus.

DIA INTERNACIONAL DA CIDADE EDUCADORA 2023

Toda a informação aqui:
2023 DIA PT | Associação Internacional de Cidades Educadoras
■ edcities.org



XVII CONGRESSO INTERNACIONAL AICE Curitiba, 21 a 24 de maio de 2024

O Comité Executivo da AICE teve oportunidade de conhecer os locais do Congresso, assim como algumas experiências para visitas de estudo e, ainda de reunir com o Comité Científico do Congresso. Assim, foram recebidas 430 experiências candidatas à seleção para apresentações nas várias modalidades – workshops; mesas diálogo direto e posters (ecrãs interativos). Também o Comité Executivo teve a oportunidade de conhecer e dar o seu aval aos conferencistas propostos pela organização, inteirar-se sobre a participação/colaboração dos jovens e, ainda aprovar a Declaração Final do Congresso.



Podem aceder a mais informação aqui:
XVII Congresso Internacional das Cidades Educadoras
■ curitiba.pr.gov.br

FICHA TÉCNICA

Coordenação Editorial Município de Lisboa Coordenação Gráfica |
Município de Lisboa
Design e paginação Catarina Amaro da Costa (CML/SG/DRI/UCCLA)

Contatos da Comissão de Coordenação da Rede Territorial Portuguesa
manuela.raimundo@cm-lisboa.pt | tel. 218174189

 [EDCITIES.ORG/LINK"PORTUGAL"](https://EDCITIES.ORG/LINK)

 RTPCE